

O Município de Vila Velha de Ródão felicita o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 43.º aniversário.



VILA VELHA DE RÓDÃO



MAGAZINE

ENSINO



SUPLEMENTO

outubro 2023
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXIII ■ Nº308
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros

Car Service

Felicita o IPCB
43º Aniversário



José Carlos Pinheiro, Lda
Oficina Multimarca

Nova Zona Industrial Castelo Branco
Tel/Fax: 272 322 801 nº verde: 800 50 40 30
(Chamada para rede fixa nacional)
www.boschcarservice.pt - mail: jcp@boschcarservice.pt

RANKING STANFORD

UBI e Universidade de Évora
entre as melhores
na investigação → P 6 E 7

POLITÉCNICOS

Joaquim Brigas toma posse

IPCA com 2 mil novos alunos

Setúbal tem nova imagem

Beja abre nova pós-graduação

Leiria e Santarém recebem
Selo Estudante-Atleta

→ P 9, 10, 12, 16, 14 E 15

**Politécnico de
Coimbra quer futuro
mais verde**

→ P 13

ISIDRO MORAIS PEREIRA, MAJOR-GENERAL

Forças Armadas vão colapsar se não houver medidas para atrair efetivos



→ P 3 E 4



KARTING

Piloto Ensino Magazine vence Taça de Portugal

Aos 10 anos, João Francisco é uma das grandes promessas do karting a nível nacional.

→ ENSINO JOVEM



UNIVERSIDADE

Presidentes dos Conselhos Gerais defendem modelo do RJES

→ P 7

PORTALEGRE

Luís Loures é *Honoris Causa*

→ P 11



Muito mais conhecimento

Informe-se em
santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.



Pub



ESTAMOS CÁ POR UM BEM MAIOR

Não há melhor retorno que o investimento feito nas pessoas e no ambiente. Por isso, aplicamos o nosso dinheiro na proximidade, na interajuda, no desenvolvimento social e na sustentabilidade.

Acreditamos que não é o dinheiro que faz girar o mundo, mas sim o bem que se pode fazer com ele.

PUBLICIDADE 10/2022



#SustentabilidadeCA

Para mais informações:

creditoagricola.pt |

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Beira Baixa (Sul), C.R.L.
Idanha-a-Nova | Ladoeiro | Monsanto
Penamacor | Benquerença
Castelo Branco | Carapalha



**Crédito Agrícola
BEIRA BAIXA SUL**



ISIDRO MORAIS PEREIRA, MAJOR-GENERAL E COMENTADOR TVI/CNN PORTUGAL

Forças Armadas vão colapsar se não houver medidas para atrair efetivos

✚ O Major-general Isidro Morais Pereira defende que «é preciso pagar convenientemente a quem quer servir a pátria» e alerta que estamos a chegar a um ponto em que «há mais chefes do que índios.» Sobre a guerra na Ucrânia, o comentador televisivo admite que «uma vitória russa seria uma catástrofe para o mundo ocidental» e argumenta ainda que o reacender do conflito no Médio Oriente «serve os interesses» do país presidido por Putin.

Afirma que comentar é uma forma de fazer serviço público. Gostaria de lhe perguntar a que fontes é que recorre para fundamentar e robustecer a sua análise diária nas intervenções televisivas?

Considero que informar os portugueses com rigor é uma forma de serviço público. No fundo, estou a dar continuidade ao meu serviço ao país, no exército, prestado durante 44 anos. Uma pessoa mais informada e com diversas perspetivas da realidade é, necessariamente, uma pessoa mais capaz de tomar decisões. O leque de fontes a que recorro é muito abrangente, o que obriga a discernir informação que é de confiança e informação que não é, bem como fazer a triagem de todo o caudal informativo que me chega, por via direta ou indireta. Procuo consultar órgãos de comunicação social associados ao lado russo e outros contactados com o lado ucraniano. Também procuro não perder os principais jornais de referência norte-americanos e do continente europeu, e tenho uma especial atenção aos “mass media” alemães, visto que também domino a língua germânica. Vivi na Alemanha alguns anos, até fiz uma tese em alemão, e continuo a manter contactos privilegiados, junto dos muitos amigos que lá deixei. Para além disso, em Portugal, tenho grandes amigos, nomeadamente na comunicação social, que me ajudam, remetendo-me, todos os dias, abundante informação. Não podia deixar ainda de referenciar que existem cidadãos anónimos – que não conheço pessoalmente – que me contactam via email ou redes sociais com dicas e conselhos, alguns deles muito úteis. Em suma, o difícil é mesmo absorver tanta informação para me preparar para as intervenções diárias na televisão. Depois de feita a síntese de tudo o que recebo estou preparado para fazer a análise, seja na TVI ou na CNN Portugal, canais para os quais tenho contrato de exclusividade.

Adapta a sua análise a cada um dos canais?

Necessariamente. Na TVI há, por norma, o destaque a um vídeo ou a uma imagem, que é uma forma mais apetecível de chegar a um público mais generalista. Por seu turno, na CNN Portugal, disponho de mais tempo para a análise, e entra-se em maior profundidade na leitura política, geopolítica e geoestratégica. O que faço, faço com gosto, mas implica uma grande disponibilidade, não apenas de tempo.

Do ponto de vista estratégico e operacional o que é que a guerra na Ucrânia tem de diferente de outras, por exemplo, a dos Balcãs (que conheceu bem por ter estado no terreno) e a do Iraque?

O aparelho militar é o último rácio, quan-



do não há outra forma de atingir a paz, a paz atinge-se através da guerra. A guerra dos Balcãs aconteceu no seguimento de uma revolução geopolítica a nível mundial. A «cortina de ferro» caiu e emergiram alguns nacionalismos. A ex-Jugoslávia, reunificada por Tito, era um país que conseguia amalgamar tudo aquilo que era diferente: religiões, etnias, etc. Como é que se conseguiu colar um mosaico com tantas diferenças? Quanto ao Iraque, quando o país estava na iminência de se transformar numa potência detentora de armas de destruição em massa, nomeadamente armas biológicas, químicas e até de enriquecimento de urânio, etc., George Bush filho, decidiu avançar quando o estado de Israel se confrontou com uma questão existencial. Os americanos lançaram-se neste combate de forma a eliminar esta ameaça latente para a nação judaica. Do meu ponto de vista, a diáspora judaica teve uma enorme influência nesta campanha lançada pelos norte-americanos que acabaria por tomar Bagdad.

E o que é que motivou Putin a iniciar esta invasão do território ucraniano?

Quando Vladimir Putin celebrou o Dia da Reunificação da Rússia disse tudo: se dúvidas havia quanto às intenções do presidente russo quando pôs em marcha este novo movimento expansionista de caráter imperial, elas foram dissipadas. Primeiro na Geórgia, depois com a anexação da Ossétia do Sul e, em 2014, com a anexação da Crimeia, o mundo ocidental reagiu de forma tépida. Enquanto isso, Putin foi conseguindo ir vendendo gás e petróleo ao mundo ocidental, amealhou uma quantidade importante de divisas e reorganizou o seu exército, sempre tendo em mente uma guerra de longa duração. Lançou-se nesta nova aventura que ele acha que é mais uma etapa para reunificar a Rússia. Em boa verdade, Putin sempre olhou

para a Ucrânia como parte integrante da Rússia e não como um estado independente, que é. O que ele não estava a contar foi com a reação articulada e concertada do mundo ocidental.

Mas a «aventura» do presidente russo já leva quase dois anos de duração...

Os serviços secretos norte-americanos já haviam alertado, com a devida antecedência, que a Rússia iria invadir a Ucrânia. Todos os indícios apontavam nesse sentido. Aquando do início da guerra, os americanos propuseram a Zelensky governar o país a partir do exílio, ao que o presidente ucraniano respondeu de que o que ele precisava era de armas para defender o seu país, não de uma boleia. Esta e outras atitudes do presidente da Ucrânia acabaram por galvanizar a população. A forte réplica inicial acabou depois por ser reforçada pela ajuda ocidental, que se mobilizou rapidamente, e que tem sido decisiva. A Ucrânia, com financiamento e com armas do ocidente, tem sido capaz de resistir à invasão, como também logrou recuperar boa parte do território que perdera desde fevereiro de 2022.

A contraofensiva dos ucranianos está aquém das expectativas?

Não seria de esperar outra coisa. Sem superioridade aérea é muito difícil fazer diferença perante um exército organizado como é o russo. E este défice só deverá ser colmatado no início do próximo ano, com a chegada das primeiras aeronaves F-16.

Disse que se os F-16 tivessem vindo mais cedo esta guerra já teria visto luz ao fundo do túnel...

Sim, mas isso não quer dizer que acredite que Putin já tivesse retirado as suas tropas ou aceitado sentar-se à mesa de negociações. Mas

se o ocidente tem fornecido, em devido tempo, mísseis de longo alcance (cruzeiro ou balístico) e aviação da quarta geração à Ucrânia, neste momento podíamos já estar a avistar um desenlace, o que agora ainda não acontece. Sem esta ajuda a Ucrânia já recuperou mais de metade do território que lhe foi conquistado, então imagine se a ajuda tivesse chegado...

Temos ouvido muitos pontos de vista que defendem que o conflito é decisivo para futuro, por exemplo, da Europa, tal qual a conhecemos. Apesar de ser uma guerra localizada, o facto de todo o mundo estar direta ou indiretamente envolvido, nomeadamente através de apoio militar aos oponentes, faz deste um conflito global, mesmo sem haver botas no terreno?

Uma vitória russa seria uma catástrofe para o mundo ocidental. O alto representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Josep Borrell, disse uma frase que vou aqui repetir: «para nós, europeus, esta guerra também é uma ameaça existencial». Tem toda a razão. Nós europeus gostamos de viver nesta ordem moral e democrática, com regras, pós- segunda guerra mundial. Os nossos avós e outros nossos antepassados viveram privações e muito sofreram para vivermos como o fazemos hoje, aceitando as regras do direito internacional, sobrepondo-se à anarquia permanente. Hoje, já não queremos retroceder e deixar de viver num mundo livre e intolerante. No caso ucraniano, porventura o mundo nunca assistiu à transformação de um estado numa nação de uma forma tão rápida. E isso deve-se exatamente a Putin. Recentemente, o presidente Zelensky instituiu o Dia dos Defensores da Ucrânia, com uma grande solenidade em todo o país em sinal de reconhecimento e homenagem pelos que tomaram ao serviço da pátria. Só se é uma nação quando a partir do presente conseguimos vislumbrar um futuro comum e o povo ucraniano sabe aquilo que quer. Pretende aderir à NATO e à União Europeia, rejeitando o modelo autocrático e totalitário no qual viveu durante décadas.

Aproxima-se outro inverno, que naquelas paragens é duro e rigoroso. É previsível que o conflito fique imobilizado durante os próximos meses, prolongando-se no tempo?

O poder aéreo não é propriamente afetado pelas condições meteorológicas. Mas as operações terrestres já são muito condicionadas pelo mau tempo, nomeadamente o frio, a neve e a chuva. Quando as temperaturas ficam abaixo dos 20 graus centígrados negativos, nomeadamente no norte e centro da Ucrânia, podem, inclusive, provocar queimaduras nos combatentes. A chuva, antes do período do inverno rigoroso, pode gerar lamaçais de perder de vista que prejudicam a mobilidade dos carros de combate. Estes veículos acabam por só se poder movimentar em estradas pavimentadas, o que é um obstáculo. Por seu turno, no sul, os solos são mais arenosos, quando chove a água infiltra-se nos terrenos, o que não condiciona tanto o movimento das viaturas pesadas. Como tal, acredito que, como disse Zelensky, a contraofensiva ucraniana no inverno não vai parar. Em particular, no sul. ❧



A Ucrânia e a Rússia são dois países muito fortes em termos de ciberguerra. Este conflito representa o que se chama de guerra híbrida?

A guerra híbrida foi o que a Rússia fez durante a anexação da Crimeia e traduz-se na utilização de todos os meios – inclusive ao nível da propaganda, utilização intensiva das redes sociais, infiltração de agentes, «compra» de pessoas do lado do inimigo, etc. – para a consecução de um objetivo. Nesta guerra tem-se recorrido, de forma frequente, às denominadas «operações de informação», que na Segunda Guerra Mundial se chamavam «ações de propaganda». Usa-se e abusa-se da mentira, das falsas verdades e do velho princípio veiculado por Goebbels: «uma mentira, mesmo que monstruosa, repetida milhares de vezes, é aceite como verdade». A Rússia tem usado muito esta estratégia e vai continuar a fazê-lo. A mais recente narrativa é desacreditar a capacidade da Ucrânia para conduzir uma contraofensiva. E há outra: que o ocidente, mais tarde ou mais cedo, vai desistir da causa ucraniana.

Acha que a previsível fadiga da guerra não vai fazer afrouxar o apoio do ocidente aos ucranianos?

Pode acontecer, mas essa narrativa tem sido alimentada pela Rússia que tem agentes infiltrados e pagos no mundo ocidental, em diversas áreas, seja na área militar, na comunicação social, etc. Contudo, acredito que os dirigentes políticos da Europa e do ocidente vão fazer prevalecer a lógica de que as democracias não podem ser derrotadas pelas autocracias e pelo obscurantismo. O regresso às trevas seria como reviver o período da Idade Média.

O xadrez geopolítico mundial tem conhecido inquietantes novidades: a aliança velada entre a Rússia e a China, a emergência dos BRICS ou o papel da obscura Coreia do Norte. Estes cenários causam-lhe inquietação?

Sem dúvida. Mas devemos ter cautela. Esta alegada cooperação sem limites entre russos e chineses não é bem assim. Isto é um casamento de conveniência. A China olha para a Rússia como uma oportunidade para adquirir matérias-primas e energia a preços módicos, mas ao mesmo tempo, Pequim quer escoar a sua produção industrial para os países que a consomem e que estão no ocidente. Cerca de 90 por cento da produção chinesa é consumida pelo mundo ocidental. Utilizando uma imagem, a China parece um touro no meio da ponte, que quer agradar a «gregos e a troianos». Mas de uma coisa podem estar certos: a China nunca fará o erro estratégico de cair completamente nos braços dos russos. Este país pretende chegar a 2049 e ser a maior economia do mundo. Mas só conseguirá isso se continuar a crescer. Os últimos dados, contudo, não foram famosos. Por isso, a China até vê com bons olhos um mundo bipolar, coexistindo numa espécie de condomínio, em que está completamente disposta e interessada em cooperar com o mundo ocidental.

E o que tem a dizer sobre os emergentes BRICS?

Relativamente aos BRICS entendo que são uma organização que se pretende apresentar ao mundo como uma alternativa à ordem liberal e democrática em que vivemos, com os seus representantes erguendo a voz para, de alguma forma, sublimarem os insucessos das suas economias, etc. E isto explica-se porque, no essencial, a adesão aos BRICS acaba por resolver alguns problemas que os países que entraram nesta organização têm. É muito melhor por as culpas no vizinho do lado do que explicar as suas próprias fragilidades.



Finalmente, que papel está reservado ao sinistro líder de Pyongyang?

A Coreia do Norte é um estado pária. A Rússia olha para os coreanos porque este tem sido um país que tem armazenado um arsenal de munições e armamento que interessam a Moscovo para utilizar no conflito. É mais um casamento de conveniência. Como moeda de troca, os coreanos do norte querem tecnologia avançada, nomeadamente submarinos nucleares, satélites e também suprir as necessidades da sua população que tem graves problemas de subsistência.

O eclodir, com uma violência raramente vista, do conflito no Médio Oriente, entre Israel e o Hamas, pode levar a que a guerra na Ucrânia, a juntar à fadiga da opinião pública e dos governos, fique, ainda mais, relegada para segundo plano? A Rússia pode sair beneficiada?

O reacender deste conflito no Médio Oriente e nesta escala serve certamente os interesses da Rússia. A verdade é que potencialmente poderá desviar alguns recursos financeiros e militares da Ucrânia. O “ocidente alargado” terá agora de se preocupar com duas situações que colocam diretamente em causa a ordem democrática e liberal em que vivemos. Outro aspeto relevante e que já se faz sentir é um inferior mediatismo dado ao conflito da Ucrânia. Porém e tendo como referência os resultados práticos da última reunião do Grupo Rammstein o apoio à causa ucraniana continua a verificar-se. Dos 100 mil milhões que o Presidente dos EUA pretende ver aprovados no Congresso e no Senado, 60 mil milhões destinam-se exclusivamente ao apoio continuado à Ucrânia. A verdade é que que de momento a guerra na Ucrânia parece ter saído das luzes da ribalta, contudo na prática o apoio continua. Finalmente, se o conflito Hamas/Israel se alastrar para além das atuais fronteiras e se regionalizar teremos certamente uma situação de escalada com a intervenção

direta dos EUA e, por conseguinte, de alguns dos seus aliados tradicionais. O desfecho de tal conflito poderá provocar ondas de choque que poderão chegar mesmo ao extremo oriente.

Vamos mudar de assunto e falar sobre as Forças Armadas portuguesas. Após o fim do serviço militar obrigatório, em 2004, foi criado o Dia da Defesa Nacional, em que se convocam jovens que cumpriram 18 anos para uma jornada de dever militar e cidadania. É com iniciativas desta natureza que se motivam jovens do sexo masculino e feminino para as Forças Armadas?

É benéfico dar a conhecer as Forças Armadas através de palestras e pelo contacto com os militares, mas é manifestamente curto. Em 2004 tomou-se a decisão de abandonar o serviço militar obrigatório, seguindo-se o caminho da profissionalização. Na altura, não havia falta de voluntários. Porquê? O salário mínimo estava em cerca de 400 euros e os militares ganhavam mais de 300 euros acima desse valor. Existia, então, um conjunto de incentivos que tornavam atrativo seguir uma carreira militar.

As condições de atratividade deixaram de existir?

Aquilo que se paga é manifestamente insuficiente. E isto é uma pescadinha de rabo na boca. Quando menos militares temos, o regime de esforço a que os submetemos é cada vez mais violento. Uns vão para missões internacionais, como por exemplo para a República Centro Africana, regressam e em vez de irem de férias ficam de prevenção para vigiarem os incêndios ou os paióis. Assim, a manta é curta. O compromisso pós-troika, que se seguiu a reestruturação das Forças Armadas, era de ter nas fileiras 32 mil efetivos, em tempo de paz. Neste momento já estamos abaixo dos 27.741 que tínhamos em 2021. O exército já tem um défice de mais de 5 mil militares do que os

que devia ter. Estamos a chegar a um ponto, e desculpe a expressão, em que há mais chefes do que índios. Ou seja, há mais graduados do que praças. Não pode ser. Ou se tomam medidas atrativas para recrutar efetivos ou isto é o caminho para o colapso das Forças Armadas. É preciso pagar convenientemente a quem quer servir a pátria. Há alguma razão para que um soldado do exército tenha um salário substancialmente inferior a um agente da PSP ou a um guarda da GNR? É preciso inverter esta realidade, até porque um exército de voluntários também apresenta vantagens, permitindo unidades melhor adestradas e preparadas para a eventualidade de um combate.

Já afirmou que o mundo pode tornar-se muito mais perigoso do que está agora e é conveniente que tratemos da nossa Defesa. O recurso a estrangeiros é uma solução para suprir a falta de efetivos?

Habitámo-nos a ter sempre de prevenção o «grande irmão» do outro lado do Atlântico, sempre pronto a acudir em nosso auxílio, sempre que algo corresse mal. Preferimos investir na área social, em atribuir subsídios e encher o aparelho do Estado com demasiados servidores. Resultado: descurou-se as Forças Armadas. É, pois, tempo para redimensionar o aparelho do Estado e olhar para todos os servidores do Estado, criando carreiras mais atrativas.

Insisto na questão: os estrangeiros não fazem parte da solução?

Não me parece que seja uma boa solução. Muitos deles nem sabem falar português. Nos Estados Unidos, os candidatos de El Salvador ou da Costa Rica também são admitidos nas fileiras do exército, mas com uma “nuance”: nenhum deles é aceite, sem passar largos meses numa escola de línguas no Texas. Mas o ponto essencial é o seguinte: para recrutarmos estrangeiros era necessário alterar a Constituição. O constitucionalista Jorge Miranda lembrou recentemente que está na Lei Fundamental que para servir as Forças Armadas é preciso ser cidadão português. Ponto final. E há outro aspeto a ressaltar: Portugal é, para muitos estrangeiros, apenas um país de passagem e que serve de trampolim para sonhos mais altos. Não somos suficientemente atrativos. Precisamos de fazer uma grande reforma do nosso país e acabar com este modelo de salários baixos. Os portugueses estão no limite. Não se consegue viver com estes ordenados. A política recorrente de subsídios tem de ser substituída por um regime salarial mais elevado e competitivo. É isto que se passa nos países ditos normais.

Voltando ainda ao fim do serviço militar obrigatório. O distanciamento das entidades castrenses fez com que a nossa juventude tivesse perdido valores?

A chamada «Geração Z» é mais pragmática, mais consciente e olha para as situações como perspetivas de futuro. Se esta juventude deixou de ter vocação para servir o país, a responsabilidade não é dela. A culpa é dos líderes que não foram capazes de incutir na juventude os valores que deviam. A culpa é nossa. Falta uma atitude pedagógica perante as novas gerações. Não é justo um jovem vir de Trás-os-Montes ou de outro ponto distante do país para ganhar 700 euros no exército, quando pode auferir o mesmo na cidade do interior onde reside, numa caixa de hipermercado. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados





PRÉMIOS SNS AWARDS

Miguel Castelo-Branco finalista dos prémios SNS

✚ O presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI), Miguel Castelo-Branco, é um dos nomeados para os Prémios do Sistema Nacional de Saúde (SNS), distinções atribuídas pela Direção Executiva do SNS a profissionais ou equipas que tenham, durante o último ano, contribuído para o desenvolvimento do sistema. O docente da UBI é também clínico de Medicina Interna.

O “longo percurso dedicado ao ensino de profissionais de saúde do SNS e gestão hospitalar, com grande impacto na fixação destes no interior do país” é um dos feitos reconhecidos pelo júri, que destaca as atividades de Presidente da FCS-UBI, “onde ensina e inspira centenas de médicos, farmacêuticos e biomédicos” e de Coordenador do Serviço de Cuidados Intensivos do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB), “onde tem promovido diversas formações de treino interdisciplinar, simulações in situ e ações para a população”.

Os prémios, que este ano receberam mais de 600 candidaturas, atribuem distinções em 17 categorias: Acesso, Colaboração Comunitária, Comunicação e Marca, Cultura Organizacional, Empreendedorismo e Criatividade, Formação e Mentoria, Humanização de Cuidados, Inovação Digital e Tecnológica, Inspiração, Investigação Científica, Jornalismo em Saúde, Jovem Talento, Liderança, Qualidade e Excelência, Sustentabilidade Ambiental, Trabalho em Rede e Voluntariado. ■

UBI REFORÇA LAÇOS COM PARCEIROS DA UNITA

Novos projetos na calha

✚ O Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (CICS-UBI) colabora no estudo ‘Strategies for assessing and improving the quality of tea’, focado no desenvolvimento de estratégias para avaliar e melhorar a qualidade do chá, com a participação de diversos parceiros internacionais.

O projeto é liderado pela Universidade de Turim e foi aprovado no concurso ‘Grant for Internationalization’, que faz parte da estratégia da instituição italiana de aumentar a sua dimensão internacional e atratividade, através do desenvolvimento e reforço das redes de ensino e investigação, envolvendo pelo menos um parceiro internacional, preferencialmente um membro da aliança UNITA.

A escolha recaiu no CICS-UBI, que contribuirá com uma equipa composta por Ana Palmeira de Oliveira, Joana Rolo, Ana Sofia Oliveira e Cátia Caetano. Fazem ainda parte do projeto unidades de investigação de outras instituições, nomeadamente a Nagaland University (Índia), West Bengali University (Índia), Universidade NOVA



de Lisboa e Instituto Politécnico de Bragança.

No mesmo âmbito da ‘Grant for Internationalization’, foi também financiado o projeto relacionado com tratamento de doenças da pele intitulado ‘Achillea erbarotta subsp. moschata (Wulfen) I. Richardson: an alpine endemism for the treatment of skin disorders’. Tem como investigadoras responsáveis na Universidade de Turim Arianna Marengo e Patrizia Rubiolo. Da equipa da UBI fazem parte Ana Paula Duarte, Sílvia So-

corro, Ângelo Luís, Lara Fonseca e Mariana Feijó.

Na sequência da iniciativa “Matching Events for Research”, organizada pela mesma Universidade italiana no ano passado, foram selecionados para financiamento cinco projetos. Um dos projetos é na área da informática e imagem médica intitulado “Interpretable Medical Imaging Classification using Diffusion Models”, sendo liderado por João Neves, docente do Departamento de Informática da UBI, e que con-

ta com a colaboração de Attilio Fiandrotti da Universidade de Turim. A investigadora do CICS-UBI, Ana Clara Cristóvão, é responsável pelos outros quatro projetos neste mesmo âmbito, nomeadamente ‘Evaluation of the impact in the olfactory system of a new therapeutic molecule under development for Parkinson’s disease’ (Serena Bovetti), ‘Development of new NLRP3 inflammasome inhibitor for Parkinson Disease therapy’ (Elisabetta Marini), ‘New strategy to prevent the progression of neurodegeneration occurring in Alzheimer’s Disease’ (Serena Stanga) e ‘New strategy to prevent the progression of neurodegeneration occurring in amyotrophic lateral sclerosis’ (Marina Boido).

A colaboração e ligação entre a Universidade de Turim e a UBI tem permitido a atribuição de bolsas de investigação pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com orientação na UBI e coorientação de Turim, e receber alunos para a realização de estudos relacionados com as suas teses de mestrado e investigadores doutorados na UBI. ■

CIÊNCIA U*NIGHT NA BEIRA INTERIOR

1300 pessoas no Festival

✚ O Festival de Ciência U*NIGHT foi o maior evento de sempre organizado pela Universidade da Beira Interior (UBI) no contexto da Noite Europeia dos Investigadores (NEI). Os múltiplos eventos realizados em diversos espaços das cidades da Covilhã, Fundão, Guarda e Castelo Branco, na semana de 25 a 29 de setembro, envolveram um total de 1.326 pessoas.

A inauguração do Festival e a apresentação das atividades de celebração da NEI, a 25 de setembro, no cais da Estação Ferroviária da Covilhã, incluíram a exposição ‘Artes no Cais’, com trabalhos de alunos dos ciclos de estudos em Arquitetura, Cinema, Design Industrial, Design de Moda e Design Multimédia. Numa semana, as atividades neste espaço receberam 499 visitantes.

Este ano, a equipa UNIGHT levou a ciência aos comboios regionais, com conversas sobre sustentabilidade, dinamizadas por investigadoras da UBI. A atividade ‘Ciência a Bordo’ partiu da Covilhã rumo à Guarda e a Castelo Branco, a 26 e 28 de setembro. Nas viagens, a equipa da Move-Beiras



e do Museu Nacional Ferroviário marcaram presença com dinamização de conversas sobre a história dos comboios e a importância das linhas ferroviárias. Esta atividade envolveu 196 alunos de diversas escolas do município.

A ‘Mostra de Ciência e Tecnologia’ esteve aberta ao público entre 26 e 29 de setembro, com atividades interativas em colaboração com os cursos de Engenharia Eletromecânica, Engenharia Informática e Ciências do Desporto, explorando temas como a robótica móvel, a realidade virtual, o desporto e o bem-

estar. Entre visitas de escolas do município e cidadãos comuns que visitaram o espaço, contabilizaram-se 528 participantes.

A ‘Maratona da Investigação’ decorreu no NATA Lisboa-Covilhã a 29 de setembro, dia oficial da NEI. O evento consistiu num conjunto de conversas informais sobre temas científicos diversos e de interesse para o público em geral. A plateia do evento reuniu alunos e professores da UBI e cidadãos de diversas idades, num total de 103 pessoas.

O Festival de Ciência U*NIGHT

decorreu no âmbito do projeto com o mesmo nome The UNITA Researchers’ Night, financiado pela União Europeia no âmbito da aliança UNITA e que visa organizar eventos públicos à escala europeia. Em 2023, 38 investigadores da UBI foram responsáveis pela implementação de diversas atividades com o objetivo de comunicar ciência, demonstrando o seu impacto na vida quotidiana dos cidadãos, desfazendo mitos e focando temas importantes da atualidade, como a inclusão e a sustentabilidade, as alterações climáticas, a cidadania europeia, o mundo digital e novas tecnologias, a saúde e a doença, entre outros.

“Para os investigadores da UBI envolvidos na conceção e implementação destas ações, a participação tem ainda uma vantagem acrescida, de ser um momento reflexivo da sua atividade de investigação, de colocar o saber e resultados alcançados em perspetiva com os interesses do cidadão comum, e de treino e desenvolvimento das suas capacidades comunicacionais, especialmente para públicos leigos”, referiu Sílvia Socorro. ■

INVESTIGAÇÃO

UBI no top internacional

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) tem 19 investigadores entre os mais relevantes do mundo, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

Os dados são avançados por um estudo desenvolvido pela Universidade de Stanford (EUA). “Este é o quarto ano consecutivo em que a UBI vê reconhecidos cientistas de diversas áreas”, refere a nota enviada à nossa redação.

De acordo com a avaliação, são apresentadas duas listas, distinguindo os investigadores que têm a melhor performance, “tendo em conta a influência e impacto alcançados na sua área, ao longo da carreira, e ainda os mais relevantes do ano anterior, neste caso, de 2022”, explica a UBI.

Segundo a mesma nota, na lista “Carreira, a UBI volta a marcar presença com cinco investigadores, mais um do que no ano passado. Estão em destaque Arminda do Paço (NECE - Research Center for Business Sciences), que surge neste índice pela primeira vez, Paulo J. Oliveira (C-MAST - Center for Mechanical and Aerospace Science and Technologies), Hugo Proença (IT-UBI - Instituto de Telecomunicações), Luís Alexandre (Docente do



Departamento de Informática) e Jorge M.M. Barata (AEROG / LAETA - Aeronautics and Astronautics Research Center), os quais são presença assídua nos últimos relatórios”.

Já “no que se refere aos investigadores mais importantes de 2022, estão indicados André F. Moreira (Departamento de Ciências Médicas), António Cardoso Marques (NECE), António J. Marques Cardoso (CISE - Electromechatronic Systems Research Centre), Arminda do Paço, Duarte de Melo-Diogo (CICS-UBI - Health Sciences Research Center), Helena Alves (NECE), Hugo Proença, Ilídio J. Correia (CICS-UBI), Imed Jlassi (CISE), Ivan Kaygorodov (CMA - Centro de Matemática e Aplicações), João Ferreira (NECE), Mário C. Marques (Departamento de Ciências do Desporto), Mário Franco

(Departamento de Gestão e Economia), Paulo Duarte (NECE), Paulo J. Oliveira, Sónia P. Miguel (CICS-UBI) e Vítor Moutinho (Departamento de Gestão e Economia)”.

A UBI revela ainda que neste parcial, António Cardoso Marques, Arminda do Paço, Helena Alves, Hugo Proença, Ilídio J. Correia, João Ferreira, Mário Franco, Paulo J. Oliveira e Vítor Moutinho surgem há quatro anos consecutivos entre os melhores do ano.

Para esta avaliação, a equipa da Universidade de Stanford avaliou mais de 200 mil investigadores em ambas as listas, tendo considerado os valores de citações, de acordo com a base de dados online da SCOPUS, amplamente utilizada para efeitos científicos. ■



50 ANOS DE ENSINO SUPERIOR NA COVILHÃ Aluno número 1 regressa à UBI

‡ O início das Comemorações dos 50 anos de Ensino Superior na Covilhã é um dos pontos altos da cerimónia deste ano da Abertura do Ano Académico 2023.2024 da Universidade da Beira Interior (UBI), que se celebra a 26 de outubro, a partir das 14h30, estando previstas duas distinções, uma ao primeiro aluno inscrito no Ensino Superior na Beira Interior e a outra ao membro da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico da Covilhã (IPC), José Esteves Correia Pinheiro.

Estas homenagens assinalam a passagem de meio século sobre a publicação em Diário da República, Decreto-Lei n.º 402/73, de 11 de agosto, que dava origem a alterações na rede de Ensino Superior em Portugal, entre as quais, a criação do IPC, que abria portas no ano seguinte. Esta

escola foi reconvertida, em 1979, no Instituto Universitário da Beira Interior e, em 1986, na UBI.

Já a sessão solene inclui a Oração de Sapiência subordinada ao tema ‘Uma Visão da Inteligência Artificial’, que será proferida por Luís Filipe Barbosa de Almeida Alexandre, professor Catedrático do Departamento de informática, da Faculdade de Engenharia da UBI.

A Abertura do Ano Académico inclui ainda o Cortejo Académico, a partir da Capela de S. Martinho, as intervenções do Reitor da UBI, Mário Raposo, presidente da Associação Académica, Pedro Jacinto, e do presidente do Conselho Geral, Hugo Carvalho. Do programa faz parte ainda a entrega do Prémio +UBI, programa de excelência para colocados no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. ■



COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Congresso Internacional na UBI

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro organizam, com o apoio do Ensino Magazine, o VI Congresso Internacional sobre ‘Recuperação, Manutenção e Reabilitação de Edifícios’ (CIRMARE 2023), de 5 a 7 de dezembro, na Faculdade de Engenharia da UBI, que terá como tema central a “resiliência e adaptação de edifícios e cidades para as mudanças climáticas”.

O congresso internacional constitui uma oportunidade ideal para a troca de informações entre profissionais e investigadores que atuam na área de recuperação, manutenção e reabilitação dos bens edificados e das cidades.

A sessão de abertura contará,

entre outros convidados, com as participações já confirmadas da secretária de Estado da Habitação, Maria Fernanda Rodrigues, e da diretora da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cláudia do Rosário Vaz Morgado.

O programa prevê a realização de uma mesa-redonda intitulada provisoriamente ‘Habitação e Reabilitação – que futuro em Portugal’, em que participarão as autarquias locais parceiras do evento. O CIRMARE2023 contará ainda com palestras proferidas por especialistas convidados, onde os efeitos do clima e as medidas de mitigação serão, certamente, objeto de reflexão.

O CIRMARE terá a contribuição

de autores oriundos de nove países e provenientes de 36 instituições. Portugal está representado por investigadores de 17 instituições, sendo, naturalmente, o país de origem do maior número de participantes. Seguem-se o Brasil e a Espanha, havendo autores da China, Itália, Hungria, Polónia, Roménia e Federação Russa.

O evento tem o patrocínio principal do município da Covilhã e também é patrocinado pelos municípios do Fundão e de Proença-a-Nova, bem como pelas empresas Bau Special Solutions e Mapei. Tem o apoio institucional de mais de três dezenas de entidades portuguesas e brasileiras, ligadas sobretudo aos sectores da engenharia, arquitetura e construção. ■

CANCRO DA MAMA

MAMA_MOVE na UBI

‡ O Departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior promove mais uma edição do MAMA_MOVE, um programa de exercício físico supervisionado direcionado para sobreviventes do cancro da mama, este ano iniciado com a caminhada ‘Pequenos passos, grandes gestos’, a 14 outubro, no Jardim do Lago, na Covilhã.

Melhorar a aptidão física e funcional, frequentemente afetada pelos tratamentos associados ao cancro da mama, através de um programa de exercícios específicos e supervisionados, é o propósito do projeto. Aberto a toda a comunidade, procura colmatar os efeitos secundários associados ao tratamento, como fadiga, diminuição da força muscular, amplitude de movimento, alteração da composição corporal, densidade óssea, capacidade aeró-

bia e diminuição da qualidade de vida de forma geral.

As sessões gratuitas decorrem segundas, quartas e quintas-feiras, entre as 17h30 e as 19h45, no Departamento de Ciências do Desporto da UBI, junto aos pavilhões desportivos da Universidade, em Santo António.

Incluído nos projetos piloto da Direção-Geral da Saúde para a Promoção da Atividade Física no Serviço Nacional de Saúde, MAMA_MOVE é um programa interdisciplinar, que conta com parcerias institucionais com o Departamento de Psicologia e Educação e a Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, o Núcleo da Região Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro, o Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB) e com o Agrupamento dos Centros de Saúde da Cova da Beira (ACES). ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Fogos prejudicam saúde

Um estudo da Universidade de Évora (UÉ) concluiu que o número de mortes por doenças cardiorrespiratórias foi mais elevado durante os meses mais quentes, secos e poluídos das temporadas de incêndios florestais.

“Os resultados revelam que as mortes por doenças cardiorrespiratórias foram maiores durante os meses mais quentes, secos e poluídos das temporadas de incêndios florestais” e “as altas temperaturas, a baixa humidade relativa e as altas concentrações de ozono próximo da superfície aumentaram a carga geral de doenças nas populações expostas”, divulgou a UÉ em comunicado sobre o estudo, realizado por uma equipa de investigadores do Instituto de Ciências da Terra (ICT) da universidade que analisou os efeitos de incêndios florestais, poluentes e fatores meteorológicos na mortalidade por doenças cardiorrespiratórias em Portugal.

Os investigadores da UÉ estiveram envolvidos no estudo “Fire-Pollutant-Atmosphere Components and Its Impact on Mortality in Portugal During Wildfire Seasons”, que foi recentemente publicado na revista *GeoHealth*.

Os incêndios florestais “ocorrem frequentemente em conjunto com eventos climáticos como ondas de calor, tendo como consequência a libertação de grandes quantidades de poluentes na atmosfera” destacou a equipa.

“O fumo e as partículas de incêndios florestais são prejudiciais à saúde humana” e representam “um fator de risco para problemas cardiorrespiratórios e para o aumento da morbilidade e da mortalidade, sendo que as populações idosas, grávidas e populações socioeconomicamente mais desfavorecidas são especialmente vulneráveis” disse Ediclé Duarte, primeiro autor do estudo, que foi também desenvolvido por pelos investigadores Vanda Salgueiro, Maria João Costa, Paulo Sérgio Lucio, Miguel Potes, Daniele Bortoli e Rui Salgado, da UÉ.

A equipa utilizou dados da área queimada, matéria particulada com diâmetro de 10 ou 2,5 µm (PM10, PM2.5), monóxido de carbono (CO), dióxido de nitrogénio (NO2), ozono (O3), temperatura, humidade relativa, velocidade do vento, profundidade ótica do aerossol e dados sobre taxas de mortalidade de Doenças do Sistema Circulatório (DSC), Doenças do Sistema Respiratório (DSR), Pneumonia (PNEU), Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica e Asma (ASMA).

No estudo, foram considerados apenas os meses de junho a outubro das temporadas de incêndios florestais de 2011 a 2020 com uma área queimada superior a 1.000 hectares e utilizadas técnicas de estatística multivariada para criar dois índices de interação Fogo-Poluentes-Variáveis Meteorológicas, que foram posteriormente correlacionados com as taxas de mortalidade. ■

RANKING INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO

Évora entre as melhores

A Universidade de Évora tem no ranking da “World’s Top 2% Scientists list”, desenvolvido pela Universidade de Stanford (EUA), oito investigadores de diversas áreas, entre os mais relevantes do mundo. Em nota enviada ao Ensino Magazine, é referido pela (UÉ) que o estudo analisou o impacto no último ano e ao longo da carreira de milhares de cientistas de todo o mundo, apresentando duas categorias: “Carreira” e “os mais relevantes de 2022”.

António Ferreira Miguel, professor do Departamento de Física e investigador do Instituto de Ciências da Terra; António Heitor Reis, Professor Catedrático Aposentado do Departamento de Física e investigador no Instituto de Ciências da Terra; Giuseppe Catalanotti, professor do Departamento de Engenharia Mecatrónica; Manuel Collares Pereira, investigador coordenador convidado aposentado do Instituto de Investigação e Formação Avançada e Miguel Araújo, (CSIC), professor no Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, investigador no Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento e responsável da Cátedra Rui Nabeiro – Biodiversidade, surgem na categoria “Carreira”.

“No que se refere aos investigadores mais



importantes de 2022, estão indicados Nuno Carlos Leitão, investigador do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia; Soumodip Sarkar, professor do Departamento de Gestão e Investigador do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia; Giuseppe Catalanotti, professor do Departamento de Engenharia Mecatrónica; António Ferreira Miguel, professor do Departamento de Física e investigador do Instituto de Ciências da Terra; Manuel Melo e Mota, professor aposentado do Departamento de Biologia e investigador do Instituto Mediterrâneo

para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento e Miguel Araújo, professor no Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, investigador no Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento e responsável da Cátedra Rui Nabeiro – Biodiversidade”, adianta a Universidade de Évora.

De referir que este estudo, a equipa da Universidade de Stanford avaliou mais de 200 mil investigadores em ambas as listas, tendo considerado os valores de citações, de acordo com a base de dados online da SCOPUS, amplamente utilizada para efeitos científicos. ■

CONSELHOS GERAIS DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS

Presidentes defendem modelo do RJIES

Os presidentes dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas defenderam, durante o seu III encontro, que decorreu no dia 3 de outubro, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real, o atual modelo de funcionamento das universidades e o papel que os conselhos gerais devem ter na seleção do reitor.

Reafirmaram ainda ser fundamental a presença de membros externos nos Conselhos Gerais.

O Fórum dos Presidentes dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas discutiu o processo em curso de revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior – RJIES –, em particular no que diz respeito ao papel dos Conselhos Gerais.

Em comunicado a que o Ensino Magazine teve acesso, os presidentes dos Conselhos Gerais consideram que “o atual modelo tem contribuído, na sua globalidade, para um melhor funcionamento das universidades, não tendo sido ainda plenamente exploradas todas as suas potencialidades”.

Neste sentido, “entendem os Presidentes dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas que, sendo admissíveis alterações ao modelo, estas apenas devem ocorrer para corrigir problemas bem identificados e sendo certas as melhorias que podem aportar a esse modelo”.

De acordo com aqueles responsáveis, “qualquer alteração ao modelo deve preservar a representatividade externa no seio dos Conselhos Gerais, bem como continuar a prever um papel dos Conselhos Gerais no processo de seleção dos Reitores”.

Numa última nota, aquele Fórum que integra presidentes e vice-presidentes dos



Depois de Évora e Minho, os presidentes reuniram-se na UTAD

Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas, lembra que “os Presidentes dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas continuaram a aprofundar a sua reflexão sobre o modelo dos Conselhos Gerais e as suas competências e convidam as comunidades universitárias a fazer a sua própria reflexão, nomeadamente quanto à representatividade interna, ao processo de cooptação dos membros externos, à dessincronização temporal das eleições para Reitor e o Conselho Geral e ao modelo de funcionamento dos Conselhos Gerais”.

Neste encontro estiveram presentes os presidentes e (ou) vice-presidentes das universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro, que acolheu o evento e presidiu aos trabalhos através do seu presidente, Miguel Poiães Maduro; Minho, Évora, ISCTE, Aveiro, Porto, Lisboa, Açores, Nova, Coimbra e Madeira.

O Encontro decorreu à porta fechada, mas teve um momento aberto a toda a comunidade, onde se debateu o tema “as Univer-

sidades e o Desenvolvimento do Território”, com as intervenções de Cristina Azevedo, do Conselho Geral da UTAD, e de Emídio Gomes, reitor da UTAD, com moderação de Miguel Poiães Maduro.

Recorde-se que este foi o terceiro Encontro do Fórum dos Presidentes dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas. O primeiro decorreu na Universidade de Évora, foi presidido por João Carrega, presidente do CG daquela instituição, e teve o alto patrocínio do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. O segundo realizou-se na Universidade do Minho, sendo presidido por Joana Marques Vidal, presidente do Conselho Geral dessa universidade. Este terceiro foi presidido por Miguel Poiães Maduro, presidente do CG da UTAD e, tal como os anteriores voltou a ser muito participado. Todos os encontros decorreram em modo presencial e a distância.

O Fórum vai voltar a reunir-se no IV Encontro Nacional que terá lugar a 30 de novembro na Universidade de Aveiro. ■



O doutoramento *Honoris Causa* do artista chinês teve a presença do Secretário de Estado

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Ai Weiwei é *Honoris Causa*

✚ O artista plástico e ativista chinês dissidente Ai Weiwei, radicado em Portugal, recebeu no dia 4 de outubro, o grau de *Doutor Honoris Causa* pela Universidade de Évora (UÉ), numa cerimónia que contou com a presença do Secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Teixeira.

O discurso laudatório esteve a cargo de Paul Dujardin, historiador de arte e diretor-geral do BOZAR (também conhecido como Palácio de Belas Artes), em Bruxelas, Bélgica, entre 2002 e 2021, que é patrono da distinção.

Ai Weiwei é “uma das figuras

culturais mais destacadas da sua geração e um símbolo da liberdade de expressão tanto na China como internacionalmente”, afirmou a UÉ, lembrando que o artista chinês escolheu Montemor-o-Novo, distrito de Évora, para residir.

Nascido em Pequim, na China, em 1957, Ai Weiwei, assinalou, “lidera uma prática diversificada e prolífica que abrange instalação escultórica, cinema, fotografia, cerâmica, pintura, escrita e redes sociais”.

“Artista conceptual que funde o artesanato tradicional e a sua herança chinesa, Ai Weiwei move-

se livremente entre uma variedade de linguagens formais para refletir sobre a condição geopolítica e sociopolítica contemporânea”, sublinhou.

Para a UÉ, “o trabalho e a vida de Ai Weiwei interagem regularmente e informam-se mutuamente, muitas vezes estendendo-se ao seu ativismo e defesa dos direitos humanos internacionais”.

Ai Weiwei já expôs em instituições e bienais em todo o mundo e o seu livro de memórias “1000 Anos de Alegrias e Tristezas” foi publicado em 2021, acrescentou. ■

REDE INTERNACIONAL DE MOTRICIDADE HUMANA

Docente de Évora eleito

✚ José Alberto Parraça, professor do Departamento de Desporto e Saúde, investigador do Comprehensive Health Research Center (CHRC), da Universidade de Évora (UÉ), acaba de ser eleito presidente da Rede Internacional de Motricidade Humana (International Human Motricity Network - IHMN), disse ao Ensino Magazine a academia alentejana.

Na nota enviada à nossa redação, a UÉ explica que “a eleição e a tomada de posse decorreu no âmbito do XVI International Human Motricity Congress Desarrollo Sostenible, Innovación, Salud y Motricidad Humana que decorreu entre os dias 2 e 6 de outubro, na Universidad Católica del Maule, no Chile”.

Citado na mesma nota, José Alberto Parraça revela que “esta eleição e o assumir deste cargo é de extrema importância não só para mim, mas também para a Universidade de Évora, e mesmo a nível nacional”.

O docente tem como um dos seus objetivos “trazer para Évora



José Alberto Parraça é o novo presidente da rede internacional

um dos congressos desta rede internacional e aumentar o número de parceiros que nela integram”.

De referir que “a Rede Internacional de Motricidade Humana foi criada com o objetivo principal de promover a cooperação entre pessoas e instituições de ensino superior e pesquisa e inovação. Seu foco é unir esforços para impulsionar a produção, divulgação e incentivo à pesquisa científica nas

áreas de educação, saúde e motricidade humana”.

A rede tem como missão fomentar a cooperação global e promover a excelência sustentável para Investigação e Inovação.

Recorde-se que a IHMN, teve origem na Rede Euro-Americana de Motricidade Humana (REMH), fundada em 2006, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Margarida Junça vence prémio *alumni*

✚ Maria Margarida Junça é a vencedora da edição 2023 do Prémio Carreira Alumni. Licenciada em Educação de Infância em 2006 pela Universidade de Évora, ganhou reconhecimento no meio de bibliotecários, mediadores de leitura, autores, ilustradores e editores, mas também frequentado por docentes da área da Língua Portuguesa, da Literatura e da Leitura literária, explica a Universidade de Évora.

Na nota enviada ao Ensino Magazine é explicado que Margarida Junça iniciou a sua carreira como educadora de infância no Externato Infanta D. Maria, em Évora, onde entre 2008 e 2011 foi diretora pedagógica. Em 2012, passa a tra-



balhar em regime freelancer como mediadora de leitura/contadora de histórias, em Portugal e no estrangeiro, em creches e jardins de infância, escolas, autarquias, bibliotecas municipais, escolares e itinerantes, ludotecas, associações socioculturais, lares e centros de dia, estabelecimentos prisionais, para além de outra entidade privada como, por exemplo, editoras e livrarias. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Mente Ativa é vencedora

✚ O projeto “MAIS - UÉ: Mente Ativa e Inteligência Socio emocional no Ensino Superior” é um dos vencedores da segunda edição do Prémio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento/Ordem dos Psicólogos Portugueses-Saúde Mental no Ensino Superior, disse ao Ensino Magazine a Universidade de Évora.

O prémio resulta de uma parceria com a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) e do alto patrocínio da Presidência da República, e tem por objetivo contribuir para uma menor prevalência de problemas de Saúde Mental entre os estudantes universitários.

Em nota enviada à nossa redação, a UÉ revela que “este projeto tem como objetivo principal a promoção do bem-estar psicológico, da saúde mental e da resiliência dos/as estudantes da Universidade de Évora, através da educação interpares, para a literacia em saúde psicológica e da promoção e disseminação de estratégias de regulação emocional”.

No âmbito deste projeto, a UÉ desenvolveu diversas atividades, tais como: Tertúlias Fala Connosco; Podcasts Escuta Connosco; Ponto D'Apoio - Mentoria por pares; Intervenção em Grupo como é exemplo o Coaching Académico “Isto são

os nervos”; “Bula da intimidade” e o Movimental que aposta na dinamização de diferentes atividades abertas à comunidade estudantil que promovam a adoção de um estilo de vida ativo e saudável (caminhadas, corridas, sessões de relaxamento, passeios de bicicleta, workshops de nutrição a alimentação, regulação do sono, rastreios, etc) ou ainda a ação Regularte, que funciona em parceria com a Escola de Artes para desenvolver oficinas de expressão artística (plástica, musical e teatral) abertas à comunidade estudantil.

São parceiros do projeto, por parte da Universidade de Évora: SEC-PSI, GABIGUAL, ESESJD-UÉ, AAUÉ, SASUÉ, ESDH-UÉ, USE, EA-UÉ; ECT;ECS; Núcleos de estudantes, Liga de estudantes africanos e núcleos das Residências Universitárias; Externos: APF, ARS Alentejo, PSP, SEF, CRI, Fundação Eugénio de Almeida, IPDJ, Câmara Municipal de Évora, MetAlentejo, NAV (Cáritas), entre outras. O projeto conta ainda com a participação das seguintes entidades: APF, ARS Alentejo, PSP, SEF, CRI, Fundação Eugénio de Almeida, IPDJ, Câmara Municipal de Évora, MetAlentejo, NAV (Cáritas), entre outras.

A FLAD irá financiar em 105 mil euros os projetos selecionados. ■



NEWAVES NO IPG

O Instituto Politécnico da Guarda acolheu o evento Kick Off Meeting do Projeto Newaves, que é liderado pelo IPG em parceria com instituições de ensino superior e rádios da Eslováquia, Macedónia do Norte e Croácia.

Além das reuniões de trabalho deste projeto que visa aumentar o potencial das rádios locais em territórios de baixa densidade, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o IPG e as atrações da nossa região ■

ERASMUSCENTRO REÚNE NA GUARDA

O Consórcio ERASMUSCENTRO celebrou, na este mês, no IPG, os #ErasmusDays2023, com uma reunião de monitorização dos seus projetos. ERASMUSCENTRO é o primeiro consórcio criado em Portugal que abrange, geograficamente, o centro de Portugal.

O consórcio ERASMUSCENTRO proporciona estágios profissionais em países europeus aos alunos dos Politécnicos de Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Viseu e Tomar que em conjunto, representam cerca de 46 000 estudantes.

Do litoral à fronteira com Espanha, ERASMUSCENTRO, constitui-se como uma vasta rede de matriz regional, associando os Politécnicos, o Conselho Empresarial do centro (CEC/CCIC), que integra 41 estruturas associativas empresariais (representando cerca de 40 000 empresas), as principais Câmaras Municipais da Região, Associações Empresariais, Empresas e Entidades relevantes da zona de influência do Consórcio. ■



COMBATE À POBREZA EM DEBATE

No âmbito da Semana de Combate à Pobreza e Exclusão Social decorreu, no auditório dos Serviços Centrais do Politécnico da Guarda (IPG), um fórum de debate com o tema “A importância da dimensão local no combate à pobreza e no desenvolvimento do território”. A iniciativa foi organizada pelo Núcleo Distrital da Guarda da EAPN



Portugal. Joaquim Brigas afirmou que os cursos da instituição estão a preparar quadros para integrar os mecanismos de apoio das autarquias e da rede social às situações de pobreza nos diferentes concelhos da região. “É isso que temos feito com várias IPSS, assim como com centros de saúde, procurando sempre integrar o mais possível os processos académicos de ensino, de estágio e de investigação, na realidade das instituições que trabalham e atuam no setor social”. ■

POLIEMPREENDE ARRANCA NA GUARDA

O lançamento do Concurso Poliempreeunde que visa promover o empreendedorismo vai decorrer no próximo dia 26 de outubro no auditório central do IPG, pelas 14h30. A iniciativa contará com Jacques Bazen, professor da Saxion University of Applied Sciences, nos Países Baixos. ■

TOMADA DE POSSE DO PRESIDENTE DO IPGUARDA Brigas anuncia “tempo novo”

O novo mandato de Joaquim Brigas como presidente do Instituto Politécnico da Guarda - IPG “vai acrescentar valor e prestígio às suas escolas”, garantiu o próprio, no seu discurso de tomada de posse, a 22 de setembro. “Este mandato vai desenvolver a investigação científica e a transmissão de conhecimento à sociedade, aumentando as interações com os tecidos social, económico e cultural da região e do país, e com os tecidos de outras comunidades no estrangeiro”, afirmou.

Depois de um primeiro mandato iniciado no final de 2018, Joaquim Brigas apresentou-se a votos sem nenhuma candidatura concorrente e foi reeleito a 2 de junho de 2023. O presidente do Conselho Geral, Carlos Martins, através de um discurso pré-gravado, sublinhou que Joaquim Brigas apresentou “a sua recandidatura sem oposição e rodeado de um amplo consenso sobre a qualidade do seu trabalho” anterior e sobre “a sua visão estratégica para o futuro do Politécnico da Guarda”.

Na proposta de Joaquim Brigas destaca-se o compromisso de o Politécnico da Guarda continuar a cultivar uma permanente abertura ao exterior: “Vai fomentar parcerias com empresas, com unidades de saúde, com escolas, com autarquias, com IPSS, com clubes desportivos, com órgãos de comunicação social”, afirmou. “O IPG vai continuar e alargar a realização de formações que valorizem, e que



Joaquim Brigas tomou posse para um novo mandato

qualifiquem, o capital humano da região da Guarda e de todo o país!”

Prometeu também “a abertura do IPG a públicos não tradicionais”, como adultos de várias gerações e a “aposta na formação ao longo da vida” de profissionais com carreiras bem-sucedidas. “Vamos prosseguir a estratégia de orientar o ensino e a produção de ciência para parcerias com operadores no terreno, entre os quais avultam as empresas tecnológicas. É este, aliás, o desígnio da Incubadora de Iniciativa Tecnológica que o IPG está a desenvolver com polos ou incubadoras próprias com concelhos como Mêda e Seia, a que se seguirão outros municípios que manifestem interesse em cooperar connosco”.

Já o presidente do Conselho Geral, Carlos Martins, considerou que “a abertura do IPG tem valorizado o país e, sobretudo, a região em

que nos encontramos”, pelo que criticou “o modelo de financiamento do ensino superior em vigor, que representa uma clara discriminação negativa para as regiões de baixa densidade populacional”, assim como “o modelo de determinação de vagas de acesso, que dificulta o crescimento das instituições de ensino superior de menor dimensão”.

Segundo Carlos Martins, “o IPG não pode ficar sozinho nesta luta pelo desenvolvimento do território”, tendo apelado “às forças regionais – com especial enfoque para os municípios – para reconhecerem a mais-valia que esta instituição representa para o desenvolvimento do território”. Apelou também aos autarcas e a outros parceiros “para apoiarem, decisivamente, a afirmação do IPG e do seu presidente!”. ■

CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL NA GUARDA Formação é fundamental

O presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Joaquim Brigas, afirmou na abertura do Congresso Internacional de Proteção Civil e Média que “só com uma boa formação dos quadros e profissionais da Proteção Civil, o sistema em Portugal poderá dar respostas eficazes em tempo útil”.

Aquele responsável falava durante a abertura do Congresso Internacional de Proteção Civil e Média que se realizou no auditório dos serviços centrais, no passado dia 18 de outubro. “Todos temos de trabalhar e de investir no estudo, na investigação e na ciência”, defendeu Joaquim Brigas, citado em nota enviada ao Ensino Magazine.

Falando nas falhas de comando e de controlo em Portugal no combate a grandes emergências e catástrofes, questões da agenda científica



O evento realizou-se no Politécnico da Guarda

ca do congresso, o presidente do Politécnico da Guarda afirmou que “a reflexão sobre a funcionalidade do sistema e as suas entropias que este congresso promove é necessária e é urgente, tanto para a segurança do país, como para modular – e, em certos casos, atualizar – os conteúdos que são ministrados nos nossos cursos”.

Segundo Joaquim Brigas, o IPG

“vai continuar a dotar profissionais da Proteção Civil com competências para uma atuação mais rápida e eficaz perante crises e catástrofes”. O Politécnico da Guarda tem na sua oferta formativa um curso técnico-profissional (CTeSP) em Riscos e Proteção Civil e uma pós-graduação em Média e Proteção Civil, em parceria com a Escola Nacional de Bombeiros. ■



POLITÉCNICO DE CÁVADO E AVE

2000 novos alunos em festa

‡ A receção aos mais de 2000 novos alunos do instituto Politécnico de Cávado e do Ave (IPCA) começou a 2 de outubro, na Escola Técnica Superior Profissional (ETeSP), em Braga, tendo contado com a presença do Secretário de Estado do Ensino, Tecnologia e Ensino Superior, Pedro Teixeira. E continuou no Altice Fórum, em Braga, onde estiveram a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, o diretor da ETeSP, Filipe Chaves, a presidente da Associação de Estudantes do IPCA, Mariana Lima, e a vereadora da Câmara Municipal de Braga, Olga Pereira.

Pedro Teixeira mostrou a sua satisfação em receber os estudantes do 1º ano, a seu ver os mais entusiastas porque estão a chegar a uma nova realidade, e a importância das instituições de ensino superior na qualificação das pessoas para o desenvolvimento do país. “Estas instituições são, provavelmente, as mais importantes em cada localidade para o futuro dos jovens, daí ser tão gratificante perceber que os municípios as valorizam cada vez mais”, referiu o Secretário de Estado.

A presidente do IPCA, Maria

José Fernandes, apelou ainda à solidariedade entre colegas, para que todos cheguem ao mesmo objetivo, sem pensar em desistir do ensino superior. “Olhem por vocês, mas nunca esqueçam o outro, pois há serviços, projetos e pessoas para apoiar os estudantes, tanto em termos financeiros, como de relacionamento interpessoal, de integração ou mesmo de saúde”. Apelou também à participação nos grupos académicos, projetos de voluntariado, mentoria, e outras experiências como a mobilidade internacional. ■



CONTRA O CANCRO DA MAMA

IPCA vestido de rosa

‡ O IPCA associou-se, uma vez mais, à Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) e dinamizou uma ação de prevenção do cancro da mama, a 12 de outubro, no átrio do Edifício B (Biblioteca). Fatores de risco, sinais e sintomas, prevenção e diagnóstico precoce foram os principais assuntos abordados, numa conversa informal, onde houve também espaço para a partilha de experiências e para o esclarecimento de dúvidas.

A ação enquadrou-se no âmbito

do movimento Outubro Rosa, promovido anualmente pela LPCC para chamar a atenção para esta causa. A sessão contou com o apoio do Núcleo Regional do Norte da LPCC e foi dinamizada pela psicóloga Sandra Varzim.

No final, estudantes, docentes, profissionais e dirigentes juntaram-se para uma foto de grupo, protagonizando uma onda rosa em solidariedade com as vítimas do cancro da mama.

Segundo dados da LPCC, em

Portugal são diagnosticados mais de sete mil novos casos, por ano, de cancro da mama, sendo o segundo cancro mais detetado no país (dados de 2020). No entanto, se diagnosticado e tratado precocemente, o cancro da mama tem uma taxa de cura superior a 90%, o que reforça a necessidade de sensibilizar a população para a importância do rastreio e do diagnóstico precoce, bem como para a adoção de estilos de vida mais saudáveis. ■

TIMES EDUCATION WORLD UNIVERSITY RANKINGS

Viana com entrada direta

‡ Internacionalização e excelência, qualidade e impacto da investigação produzida são os dois parâmetros que mais contribuíram para a inclusão do Politécnico de Viana do Castelo no Times Higher Education World University Rankings 2024 (THE WUR2024), que inclui mais de 1900 Instituições de Ensino Superior, em 108 países.

Na internacionalização e na qualidade da investigação produzida, o Politécnico de Viana do Castelo apresenta, com resultados de 44,1 e 35,4 pontos, respetivamente. Seguem-se a relação com a indústria (18,7 pontos), a qualidade do ensino ministrado (13,0 pontos) e o volume da investigação realizada (9,6 pontos).

Apontado como um dos mais reputados rankings mundiais do Ensino Superior, o THE WUR2024 avalia as Instituições de acordo com 18 indica-

dores de desempenho, divididos em cinco eixos fundamentais: internacionalização (International Outlook), excelência, qualidade e impacto da investigação produzida (Research Quality), relação com a indústria (Industry), qualidade do ensino (Teaching) e volume da investigação produzida (Research Environment).

Carlos Rodrigues, presidente do IPVC, defende que é propósito da Instituição continuar “a apostar no fortalecimento e alargamento das redes internacionais já existentes, assim como alargar o seu número, no sentido de incrementar os projetos de investigação e inovação internacionais, as mobilidades de estudantes, docentes, investigadores e não docentes, as formações em parceria, ou com parcerias, e reforçar a posição do IPVC no Espaço Europeu de Ensino Superior”. ■



POLITÉCNICO DE VISEU

Feira de Emprego com mérito

‡ A sessão de abertura da 5ª edição da Feira de Emprego da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viseu, que decorreu a 12 de outubro, contou com a presença da secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, Isabel Ferreira, que alertou para o impacto destas iniciativas no desenvolvimento local, enquanto o presidente da Câmara de Viseu, Fernando Ruas, destacou a importância dos fundos europeus no desenvolvi-

mento das economias regionais.

Estiveram presentes os alunos dos diferentes cursos da ESTGV, bem como 220 alunos de cursos profissionais de Escolas Secundárias da região de Viseu. Foram entregues também os prémios de mérito aos melhores alunos dos cursos lecionados pelo Departamento de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, do ano letivo transato. Estiveram presentes 50 empresas que atuam em mercado nacional e internacional. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria * centro de cópias * loja académica



☎ 272.342.164* @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

* chamada para a rede fixa nacional

COOPERAÇÃO

Portalegre e Brasil
com dupla titulação

✚ O Politécnico de Portalegre acaba de assinar acordos com instituições de ensino superior brasileiras com vista à atribuição de cursos de dupla titulação. Com o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) foi assinado um novo protocolo, para dupla titulação entre Engenharia de Computação e Informática. Com o

Instituto Federal do Espírito Santo o acordo visa a dupla titulação entre Engenharia Ambiental e Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia.

Os acordos foram feitos durante a presença do presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, no Rio de Janeiro e em São Paulo, entre 1 e 9 de outubro, onde participou na Feira do Estudante. ■



PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Luís Loures é *Honoris Causa*

✚ Luís Loures, presidente do Politécnico de Portalegre, acaba de ser distinguido com o título de *Doutor Honoris Causa* pela Universidade ECOTEC, no Equador.

Segundo o Politécnico de Portalegre, a distinção foi-lhe atribuída pelo seu “destacado per-

curso profissional e académico e contributos relevantes para a educação e sustentabilidade”.

A cerimónia teve lugar no dia 17 de outubro, tendo sido testemunhada pela reitora Gilda Alcívar García e por Andrea Montalvo, responsável pela pasta da

Educação Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação do Equador.

Recorde-se que o Politécnico de Portalegre tem sido um grande impulsionador no que respeita à sustentabilidade, sendo fundador do Fórum Energia e Clima. ■

ANIMUS'23

Cinema em Portalegre

✚ A licenciatura em Design de Animação da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Portalegre realiza, nos dias 30 e 31 de outubro, mais uma edição do ANIMUS, evento celebrativo do Dia Mundial da Animação.

A edição de 2023 apresenta três sessões de cinema de animação, desenvolvidas mais uma vez em parceria com o CINANIMA nas Universidades, no Campus do Politécnico de Portalegre. Com esta iniciativa pretende-se não somente uma maior divulgação e promoção dos cursos de licenciatura em Design de Animação e de pós-graduação em Animação (nova oferta



formativa), mas também contribuir para uma maior sensibilização e conhecimento da área junto da comunidade académica e do público em geral. ■

12º ENCONTRO NACIONAL

Proteção Integrada em Elvas

✚ A Escola Superior Agrária de Elvas do Politécnico de Portalegre irá receber, nos dias 30 e 31 de outubro, o 12º Encontro Nacional de Proteção Integrada (ENPI), disse ao Ensino Magazine o Politécnico de Portalegre.

Sob o tema “Contributo da Proteção Integrada para os ODS”, o 12º ENPI irá reunir especialistas da área da investigação, ensino, produção e estudantes interessados na proteção das plantas e produtos vegetais. Será um fórum de análise, partilha de conhecimento e onde serão debatidas ideias e técnicas inovadoras de proteção das culturas e produtos agrícolas.

O programa incluirá sessões com ora-



dores convidados e comunicações orais e por painel, sobre várias áreas temáticas, terminando com uma sessão de *networking*/soluções empresariais. ■

Publicidade

ATIVIDADE INTEGRADA NO
MERCADO
Sabores Natal

PROENÇA-A-NOVA

PASSEIO 200
PEDESTRE

GASTRONOMIA LOCAL
ANIMAÇÃO MUSICAL
TEATRO
ATIVIDADES DESPORTIVAS

17 DEZEMBRO 2023

RESERVE
JÁ O SEU LUGAR

Inscrições até dia 11
Posto de Turismo 939 623 269
(chamada para a rede fixa móvel nacional)

Circular | 11 km | Médio
12,5€ p/ pessoa (refeição e seguro)

COM 44 ANOS E NOVA IMAGEM

Setúbal abre novo ano letivo

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) assinalou o seu 44º aniversário a 9 de outubro, com uma sessão solene comemorativa do Dia do IPS, marcada pelo lançamento de uma nova identidade visual, um “S” estilizado pintado de cor turquesa, entre o azul do Sado e o verde da Arrábida, onde o Ensino Magazine entregou uma bolsa de mérito a um dos melhores alunos da instituição.

No Auditório Nobre da instituição, Ângela Lemos fez também referência a vários desafios internos, como a “mudança institucional” em curso no IPS, com grande foco nas pessoas, na componente de investigação e na necessidade imperiosa de ter Centros ou Unidades de Gestão Participante aprovadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), de modo a poder outorgar o grau de doutor.

Quanto aos desafios externos, destacou o novo modelo de financiamento do Ensino Superior, cuja fórmula “penaliza fortemente as instituições politécnicas”, sem deixar de sublinhar as oportunidades criadas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), como a construção de um edifício próprio para a Escola Superior de Saúde, que finalmente será uma realidade a breve trecho.

“Prevê-se que a obra arranque no início de 2024, com um investimento estimado em cerca de oito milhões de euros e um prazo de execução máximo de 18 meses. Poderemos, finalmente, proporcionar as merecidas e imprescindíveis condições de funcionamento à comunidade académica da ESS/IPS”, afirmou.

A capacidade de alojamento estudantil será também reforçada, com a beneficiação e ampliação da Residência de Setúbal e a construção de dois novos edifícios no Barreiro e em Sines, obras que representam um investimento total próximo dos 13 milhões de euros e que deverão arrancar ainda este ano. “Alargaremos assim a oferta de alojamento digno e a preços acessíveis na região, passando a disponibilizar um total de 476 camas”, afirmou.

Na cerimónia, que assinalou também o arranque oficial do novo ano académico, a presidente do IPS aproveitou para fazer um balanço dos resultados da instituição, que estima receber, no global da sua oferta formativa, cerca de 3 800 novos estudantes para o ano letivo 2023-2024.



Ângela Lemos apresentou a nova imagem e falou dos desafios do IPS

“Somos globais, mas continuamos a gerir localmente, pertencemos orgulhosamente a esta região”, sublinhou a presidente do IPS, Ângela Lemos, lembrando o “caminho de constante evolução” que tem permitido ao IPS estender-se a novas geografias. Quer no território nacional - de Setúbal a Sines, passando pelo Barreiro, Lisboa, Amadora, Loures, Vila Franca de Xira, Ponte de Sor e Grândola - quer no espaço europeu, nomeadamente através da aliança universitária E³UDRES², no seio da qual terá a seu cargo uma nova área temática (Qualidade) nesta segunda fase do projeto, que se estende até 2027.

DISTINÇÕES. A tarde comemorativa, que contou também com as intervenções da presidente do Conselho Geral do IPS, Sandra Martinho, e do presidente da Associação Académica (AAIPS), Ivan Svac, ofereceu um programa marcado sobretudo pelo reconhecimento institucional, com a entrega de medalhas e prémios de mérito profissional e académico a trabalhadores docentes, não docentes e aposentados, e a estudantes e diplomados.

O Dia do IPS foi também palco para o anúncio do vencedor do Prémio Carreira alumniIPS 2023, atribuído a Ana Rita Santos, diplomada em Animação Sociocultural pela Escola Superior de Educação (ESE/IPS) e que se tem destacado pela sua intervenção em prol de um desporto mais inclusivo para pessoas com deficiência.

A cerimónia comemorativa encerrou com a entrega dos Títulos e Distinções Honoríficas, tendo os



Entrega do prémio Ensino Magazine



O Santander entregou vários prémios

diplomas de Instituição de Mérito Cultural e Artístico e de Instituição de Mérito Socioprofissional sido atribuídos, respetivamente, ao Festroia - Associação Cultural Festival Internacional de Cinema de Troia e à Deloitte, entidades com quem o IPS colabora há vários anos de forma dinâmica e frutuosa.

Também distinguidos foram os docentes Victor Pires (Escola Superior de Tecnologia de Setúbal), que recebeu o título de

Professor Benemeritus, como reconhecimento “pelos notáveis serviços prestados à causa da ciência e da tecnologia a nível nacional e internacional”, e Bill Williams, professor aposentado (Escola Superior de Tecnologia do Barreiro), agraciado com o título de Professor Emeritus pela “excecional contribuição que deu e que continua a dar à causa da educação em Engenharia, a nível nacional e internacional”. ■



MOBILIDADE INTERNACIONAL

120 NOVOS alunos em Setúbal

✚ Cerca de 120 estudantes de mobilidade internacional, nacionais de 19 países, acabam de chegar às cinco escolas superiores do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) para frequentar o 1º semestre, em programas de estudo e de estágio.

Os estudantes de intercâmbio internacional chegam, na sua maioria, ao abrigo do programa europeu Erasmus+, mas também no âmbito da Cooperação Ibero-americana. Nacionais de um total de 19 países, estes jovens que escolheram o IPS para uma experiência académica internacional cobrem um vasto território que vai do sul ao norte e leste da Europa, passando pelo Brasil, Chile, Paquistão ou Malawi.

Sob o lema Integration Days, o programa de acolhimento, organizado em parceria com a Associação Académica (AAIPS), decorreu no final de setembro, oferecendo atividades desportivas, um passeio de barco e uma visita guiada à cidade de Setúbal, com passagem pela Noite Europeia dos Investigadores, na Casa da Baía, sendo uma oportunidade privilegiada de ficar a conhecer a instituição de ensino, os novos colegas, a região, as suas gentes e o seu património histórico e natural. ■

Publicidade

**Valdemar
Rua
ADVOGADO**

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO
BRANCO

Telefone: 272 321 782
(chamada para a rede fixa nacional)

POLITÉCNICO DE COIMBRA INOPOL promove visita à Renault

✚ O INOPOL - Academia de Empreendedorismo realiza, no próximo dia 25 de outubro, uma visita técnica à empresa Renault Cacia. Esta iniciativa pretende sensibilizar a comunidade académica do Politécnico de Coimbra para a importância da aproximação da Academia ao tecido empresarial.

De acordo com o Politécnico,

“esta será uma excelente oportunidade para todos, em especial para os estudantes, poderem contactar mais de perto com a realidade empresarial e industrial, conhecendo os seus diferentes processos produtivos, formas de organização interna, estratégias de mercado e desafios operacionais”. ■



COIMBRA

Politécnico e autarquia juntos no turismo

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) é parceiro da Câmara de Coimbra numa candidatura à “European Urban Initiative”, no âmbito do turismo sustentável. A candidatura, segundo nota enviada à nossa redação, está assente no projeto Coimbra Sustainable Tourism LLM, com um investimento superior a seis milhões de euros.

Câmara e Politécnico pretendem desenvolver um projeto no

âmbito do turismo sustentável que permita uma transformação digital a longo prazo neste setor, reforçando a sua resiliência e capacidade de resposta aos desafios que enfrenta.

A preparação desta candidatura envolveu trabalho em rede e o estabelecimento de parcerias com vários parceiros e mereceu o apoio de várias entidades regionais e nacionais. ■



IPCB

ESTuna 25 anos depois faz concerto

✚ A ESTuna (Tuna da Escola Superior de Tecnologia do Politécnico de Castelo Branco) assinalou, no dia 21 de outubro, os seus 25 anos com um espetáculo comemorativo. O concerto que teve lugar no auditório da EST.

O evento voltou a reunir cerca de 40 ESTunos que se deslocaram a Castelo Branco, numa jornada de

convívio que começou um dia antes no Bar Altios. “Para nós é um orgulho esta data e a oportunidade que o diretor da EST, a Associação de Estudantes da EST e o IPCB nos deram para através da nossa música, espírito académico e irreverência a festejar o 25º aniversário”, refere Nuno Maricato, um dos fundadores daquela tuna. ■



ECO-ESCOLAS PELO QUINTO ANO CONSECUTIVO

Bandeira Verde no IPCoimbra

✚ As seis escolas do Politécnico de Coimbra (IPC) receberam o Galardão Eco-Escolas do ano letivo 2022/23, a 13 de outubro, no Altice Forum Braga, local escolhido para a cerimónia do Dia das Bandeiras Verdes Eco-Escolas, que formalizou a distinção recebida em agosto passado pelas escolas, como resultado das boas práticas ambientais implementadas durante o ano letivo 2022/2023.

Para Ana Ferreira, vice-presidente do IPC e responsável pela área de Saúde Ocupacional e Ambiental, “é com particular satisfação que recebemos esta distinção, que atesta o trabalho que o Politécnico de Coimbra tem desenvolvido nos últimos anos na área da sustentabilidade am-

biental”. A responsável felicita, particularmente, o trabalho desenvolvido pelos coordenadores Eco-Escolas/EcoCampus e respetivas equipas na implementação de boas práticas ambientais, nomeadamente na diminuição e recolha para tratamento de resíduos, na promoção de uma alimentação saudável e sustentável, na promoção de uma mobilidade mais sustentável, através do uso da bicicleta, na sensibilização e boas práticas na poupança de água e energia e na valorização dos recursos naturais.

Este é já o quinto ano consecutivo que a instituição conquista prémios atribuído pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE), através das

suas escolas, nomeadamente a Superior Agrária, Superior de Educação, Superior de Tecnologia e Gestão, Superior de Tecnologia da Saúde e Instituto Superior de Contabilidade e Administração e Instituto Superior de Engenharia. A ESEC recebeu ainda um 2.º prémio do 3.º escalão da atividade “Biodiversidade: Preservar e Regenerar”.

O Politécnico de Coimbra representa, assim, um dos maiores Eco-Politécnicos do país, tendo também sido um dos pioneiros a integrar o Programa Eco-Escolas no seguimento do repto lançado por Jorge Conde, presidente do IPC, à presidência de todas as unidades orgânicas de ensino da instituição em 2018/19. ■



U-GREEN

IPC quer futuro mais verde

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) realizou, no dia 18 de outubro, o evento “U-Green: o papel da Educação por um Futuro mais Verde”, na Coimbra Business School ISCAC. A iniciativa constituiu um momento de divulgação e debate sobre o Projeto U-Green Erasmus+ Ka2020 HED.

O projeto resulta de uma parceria de cooperação universitária

que envolve o Politécnico de Coimbra e mais oito parceiros da União Europeia - Espanha, Bélgica, Bulgária, Polónia, Itália, Islândia e França, no quadro do novo programa Erasmus+.

De acordo com o IPC a promoção da transição verde e de práticas sustentáveis na educação e formação é um dos objetivos do projeto que pretende promover as competências verdes entre

uma nova geração de cidadãos europeus; e a mudança de mentalidades e de comportamentos necessários à transição para uma economia circular, digital e neutra em termos climáticos.

Durante a sessão, fez-se ainda o enquadramento do Projeto U-Green na Unigreen Alliance, da qual o Politécnico de Coimbra faz parte, explicando as potencialidades desta aliança transnacional. ■



Os estudantes premiados

GALA DO DESPORTO

Leiria distingue atletas

✚ O Politécnico de Leiria realizou, no passado dia 27 de setembro, a Gala do Desporto, numa iniciativa que pretendeu reconhecer publicamente o esforço e a dedicação dos mais de mil estudantes-atletas do Politécnico de Leiria, em mais de 30 modalidades. Foram entregues os galardões nas categorias “Mérito Desportivo”, “Campeões Nacionais”, “Treinador do Ano”, “Atleta Revelação”, “Atleta do Ano do Politécnico de Leiria” e “Carreira ao Serviço do Desporto Universitário”.

Em nota, o Politécnico revela que “em 2022/2023 estiveram inscritos em competição um total de 258 estudantes-atletas que competiram em 19 modalidades desportivas. Entre estes, 91 são atletas femininos e 167 são atletas masculinos”.

Na mesma nota é explicado que

“o Politécnico de Leiria organizou seis competições nacionais universitárias, destacando-se o Campeonato Nacional Universitário de Pista Coberta, a 2.ª Jornada Concentrada de Andebol Masculina e a Jornada Única de Andebol Feminino. Organizou também a 2.ª Fase de Futsal Masculino e a 2.ª Fase de Futsal Feminino e, por fim, o Campeonato Nacional Universitário de Trail”.

O Politécnico de Leiria conquistou 25 títulos de lugar de pódio, colocando a instituição entre os 10 melhores clubes desportivos em representação das suas Instituições de Ensino Superior no Medalheiro da FADU. Posicionou-se em 9.º lugar, entre os 67 clubes participantes.

A nível individual, os estudantes-atletas receberam: 8 medalhas de ouro; 5 medalhas de prata; e 7

medalhas de bronze. A nível coletivo, receberam: 2 Títulos de Campeão; 2 Títulos de Vice-Campeão; e 2 Títulos de 3.º lugar do pódio. Conquistaram também o título de Campeões Nacionais Universitários na modalidade de Hóquei em Patins Masculinos, distinção que foi alvo de felicitação pela Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; bateram dois recordes nacionais universitários na modalidade Atletismo (no Lançamento do Peso Feminino e no Lançamento do Martelo Masculino). E tiveram participações relevantes em Campeonatos Europeus Universitários, nomeadamente em Desportos de Combate. A mesma nota realça a participação nos Jogos Mundiais Universitários, onde a estudante-atleta Eliana Bandeira conquistou a medalha de prata. ■

ESTUDANTE-ATLETA

Politécnico de Leiria ganha selo

✚ O Politécnico de Leiria foi uma das oito Instituições de Ensino Superior (IES) distinguidas pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) com o “Selo Estudante-A atleta”, tendo ficado na classificação geral em segundo lugar, em ex aequo. No entanto, entre as instituições politécnicas candidatas, o Politécnico de Leiria posicionou-se em primeiro lugar com uma pontuação final de 90 pontos.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela própria instituição. A titularidade do “Selo Estudante-A atleta” é válida por dois anos consecutivos, reportados à data da sua atribuição, neste caso até outubro de 2025.

Na nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Leiria recorda que “já tinha sido distinguido, em 2021, com a Certificação Healthy Campus pela Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU), sendo a primeira instituição



de ensino superior politécnico a garantir a certificação mundial Healthy Campus (com a certificação máxima -platina), distinção que tem como principal objetivo reforçar a importância da atividade física como meio para a promoção do bem-estar físico e mental da comunidade académica”.

Em 2022, o Politécnico de Leiria, através da sua Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), obteve também a certificação da Bandeira da Ética, con-

cedida pelo IPDJ, através do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED). Este é um reconhecimento, igualmente, importante para o Politécnico de Leiria, alinhado com os valores que reforçam o seu posicionamento na área do desporto onde, para além da formação, investigação e inovação de elevada qualidade, atua para formar cidadãos com elevados valores éticos, também através do desporto, e que se traduzam na vida pessoal e profissional. ■

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Pedro Gonçalves reeleito provedor

✚ O professor Pedro de Matos Gonçalves tomou posse como Provedor do Estudante do Politécnico de Leiria, no dia 29 de setembro, no Auditório dos Serviços Centrais do Politécnico de Leiria. O atual provedor foi reeleito pelos estudantes para um novo mandato, até 2026.

Doutorado em Ciências do Trabalho – Psicologia Social pela Universidade de Cádiz, licenciado em Psicologia da Saúde pela Universidade Lusíada de Lisboa, e pós-graduado em Saúde Mental na Universidade Católica Portuguesa, Pedro Gonçalves é pro-



fessor adjunto da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e tem desenvolvido investigação nas áreas da psicologia, comunicação, dinâmica de grupos, liderança, Erro Humano e áreas aplicadas. ■



ESECS

Politécnico de Leiria forma funcionários da China

✚ O Politécnico de Leiria, através da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), vai promover um curso imersivo de Língua e Cultura Portuguesa, dirigido a funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China, disse ao Ensino Magazine aquela instituição portuguesa.

Em nota, o Politécnico refere que “com esta formação, pretende-se que os colaboradores do governo chinês desenvolvam competências

linguísticas em português e um maior conhecimento da cultura lusófona”.

A sessão inaugural do curso decorreu no dia 26 de setembro, e a cerimónia foi presidida pelo embaixador da República Popular da China em Portugal, Zhao Bentang, e contou com as intervenções de Carlos Rabadão, Presidente do Politécnico de Leiria, de Pedro Morouço, diretor da ESECS, e de Ricardo Vieira, presidente do Conselho Técnico-Científico da ESECS. ■

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Inovação pedagógica em novo livro

✚ O Instituto Politécnico de Leiria apresenta, no dia 30 de outubro, na Biblioteca José Saramago, o livro “Projetos de Inovação Pedagógica. Skills4Future: Innovative Practices”. A obra reúne uma coletânea de artigos, resultantes do programa Skills4Future: Innovative Practices, que decorreu no ano letivo de 2022/2023.

A partir daquele projeto desenvolveram-se “cenários de aprendizagem estimulantes, inovadores e eficazes, adotando diversas abordagens pedagógicas. Para cumprir com este objetivo foram envolvidos docentes de diferentes áreas científicas, de todas as escolas da

instituição, representando um esforço significativo para transformar as práticas pedagógicas e preparar os estudantes para os desafios do século XXI”, explica a nota enviada à nossa redação pelo IPLeiria.

“Neste contexto, esta obra representa um importante marco no que diz respeito à inovação das práticas pedagógicas, alinhando-se com o Plano Estratégico 2030 do Politécnico de Leiria, que tem a inovação pedagógica e a transformação digital como eixos orientadores que permitem enfrentar os desafios contemporâneos da aprendizagem”, conclui a mesma nota. ■



HEART AND EXERCICE

“Outubro Rosa” avança em Viana

✚ A Escola Superior de Desporto e Lazer do Politécnico de Viana do Castelo acaba de abrir inscrições para mais uma edição do Heart and Exercise (HER), programa composto por uma série de exercícios físicos pensados para ajudar mulheres com diagnóstico de cancro da mama em fase de tratamento ou no pós-tratamento. As sessões irão decorrer nas instalações da escola.

Além dos benefícios físicos evidentes, com exercícios definidos caso a caso com vista à melhoria da qualidade de vida de cada um dos participantes, o HER apresenta também melhorias significativas a nível psicológico, familiar e social.

Uma das mais significativas mais-valias, explica a coordenadora do programa, Sílvia Rodrigues, está na “individualização do programa de exercícios”, sendo feita “uma avaliação prévia bastante específica” de cada potencial

participante, nomeadamente no que toca à sua aptidão cardiorrespiratória ou à força muscular.

Iniciado em 2021, a participação no HER é gratuita, decorrendo as sessões às segundas, quintas e sextas-feiras, às 18 e às 19 horas. As inscrições podem ser feitas contactando as docentes Sílvia Rodrigues (914 239 809) e Margarida Marinho (925 221 868). ■

PRÉMIO DE HISTÓRIA ALBERTO SAMPAIO Gonçalo Marques vence

✚ O docente do Politécnico de Viana do Castelo, Gonçalo Marques, foi o vencedor da 6.ª edição do Prémio de História Alberto Sampaio, atribuído pela Academia das Ciências de Lisboa, com o ensaio “Do Vinho de Deus ao Vinho dos Homens: o Vinho, os Mosteiros e o Entre Douro e Minho”. O trabalho é uma “contribuição significativa para o entendimento da história do vinho na região do Entre Douro e Minho”, defende Academia das Ciências de Lisboa.

Gonçalo Marques candidatou-se ao prémio com o ensaio que teve por base a sua dissertação de doutoramento, apresentado na Universidade do Porto em 2011. “Fiz as necessárias revisões bibliográficas e candidatei o meu trabalho, que acabou reconhecido pelo júri”, explica o docente da Escola Superior de Educação, cujo reconhecimento é o “corolário” do seu trabalho de investigação e do seu trabalho académico, desenvolvido ao longo da última década e meia.

“Aquilo que fizemos foi um trabalho verdadeiramente coletivo: com a região, com as pessoas de quem recolhemos informação e



com quem aprendemos – porque a história faz-se desta forma, de forma participativa – e também contámos com a preciosa ajuda das fontes documentais, que tivemos oportunidade de consultar”, afirma.

A dissertação de doutoramento reflete sobre a importância que as ordens religiosas tiveram na produção da viticultura na região do Minho. “Sabemos que os mosteiros produziam vinho para consumo próprio dos religiosos e das pessoas que trabalham nos campos, mas também produziam o vinho para a eucaristia, por exemplo. Daí o vinho de Deus. Havia um circuito dos vários grupos sociais que acabaram por consumir este vinho”, descreve Gonçalo Marques. ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM DISTINGUIDO

Selo Estudante-Atleta entregue

✚ O Politécnico de Santarém acaba de ser distinguido com o selo Estudante-Atleta, uma iniciativa do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), lançada em 2022, com o objetivo de reconhecer o trabalho desenvolvido na promoção das condições de conciliação da carreira dupla de atletas, com vista à melhoria dos resultados, académicos e desportivos, e também no sucesso no pós-carreira desportiva.

A atribuição do Selo Estudante-Atleta resulta da avaliação das candidaturas submetidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) numa ponderação mínima



de 70 pontos. Para tal é considerada a implementação de condições

suportadas em regulamentação própria, metodologias, infraestruturas, recursos, instrumentos e iniciativas que se destinem ao efetivo apoio estrutural do estudante-atleta.

A titularidade do Selo Estudante-Atleta é válida por dois anos consecutivos, reportados à data da sua atribuição, neste caso até outubro de 2025. No próximo dia 23 de outubro será realizada uma iniciativa de Celebração do Mérito Desportivo, na qual, para além da distinção do mérito aos praticantes com resultados desportivos de relevo, o Politécnico de Santarém irá receber a presente distinção. ■



ESTUDANTES ERASMUS

Santarém dá boas-vindas

✚ O Instituto Politécnico de Santarém organizou um welcome sunset, a 29 de setembro, para dar as boas-vindas aos cerca de 70 estudantes estrangeiros, de 20 nacionalidades diferentes, que escolheram a instituição para um período de mobilidade, ao abrigo do Programa Erasmus, mas também de outros programas de mobilidade internacional, como o Programa Pedro Álvares Cabral, com países da América Latina e o Programa de Mobilidade da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), com o mundo lusófono.

Nos diferentes Campi do IPSantarém, durante o próximo semestre, os estudantes de mobilidade vão frequentar as aulas das licenciaturas do IPSantarém, ou realizar estágios, sendo que a comunidade académica no pode enriquecer-se no contacto com jovens oriundos de países como Albânia, Bélgica, Brasil, Cabo-Verde, Escócia, Eslovénia, Espanha, França, Grécia, Hungria, Itália, Kosovo, Lituânia, Países Baixos, Polónia, República Checa, Roménia, Turquia.

Na sessão de boas-vindas fo-

ram igualmente apresentados os IPBuddies, estudantes do Politécnico que se voluntariam para acolher e acompanhar os estudantes estrangeiros na sua integração na vida académica, na cidade de Santarém e na região.

A internacionalização é um desígnio do IPSantarém, que tem apostado fortemente no desenvolvimento de projectos internacionais, no alargamento da sua rede de contactos e na presença em eventos internacionais de divulgação do ensino superior politécnico. ■





'GESTÃO SUSTENTÁVEL DO SETOR OLIVÍCOLA' IPBeja com parceria

✚ A Olivum, Associação de Olivicultores e Lagares de Portugal, é parceira da Pós-Graduação em 'Gestão Sustentável do Setor Olivícola', do Instituto Politécnico de Beja (IPB), pela terceira edição consecutiva.

Através desta parceria, a Associação procura incentivar os profissionais do setor a adquirirem competências relevantes para o exercício da sua atividade, além de fomentar o dinamismo das ofertas formativas locais, por forma a responder aos desafios

crecentes de um dos mais importantes setores no Alentejo.

"O apoio à formação e desenvolvimento de recursos humanos qualificados são essenciais para que o setor Olivícola continue a desenvolver-se no Alentejo. É com esse objetivo que a Olivum continua a procurar estabelecer parcerias como esta, que têm um papel essencial na promoção, reconhecimento e implementação de práticas sustentáveis e com enorme impacto nas dimensões ambiental, social e económica", refere Pedro

Lopes, Presidente da Olivum.

A Pós-graduação irá permitir aos alunos adquirir competências nas vertentes de produção, transformação e comercialização de azeite e azeitona, e contribuir para que desenvolvam as competências necessárias - a nível de boas práticas agrícolas, sustentáveis, entre outras - para apoiar a evolução do setor olivícola em Portugal

O curso decorre entre janeiro e maio de 2024, e as candidaturas estão abertas até ao próximo dia 27 de outubro. ■

SALÃO DO ESTUDANTE

CCISP leva Politécnicos ao Brasil

✚ O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) promoveu, entre os dias 2 e 10 de outubro, uma ação de promoção externa no Brasil. Durante uma semana, representantes de oito instituições integrantes do CCISP (politécnico de Leiria, Coimbra, Porto, Portalegre, Viana do Castelo, Setúbal, Cávado e do Ave e Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Os politécnicos e representantes do CCISP participaram no Salão do Estudante. A missão, com o selo "Portugal Polytechnics Universities", teve como principal objetivo dar a conhecer o que de melhor se desenvolve no Ensino Superior Politécnico, contribuindo para captar mais estudantes e investigadores do Ensino Superior; promover a in-

ternacionalização do ensino superior português, em geral, e divulgar o ensino superior politécnico, em particular. Notou-se uma grande afluência de estudantes, que visitaram o stand do "Portugal Polytechnics Universities" e realizaram-se numerosos contactos entre os Politécnicos presentes e os estudantes brasileiros, e seus familiares.

Foi igualmente uma importante oportunidade para estabelecer contactos bilaterais e para renovar ou criar parcerias com instituições, academias e empresas locais. Sendo esta a maior feira de estudos da América Latina, foi um momento importante para partilhar e esclarecer as dúvidas sobre "viver em Portugal", "estudar em Portugal" e "estudar no Politécnico"! ■



CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MCCCLXXXVIII)

📅 *Caraíva, 15 de outubro de 2023*

Voluntariamente, "exilado" nas terras do Sul, acolhido na mátria brasileira, ainda envolvido em pedagógicos afazeres, naquela viagem aportei à Bahia. Por lá, encontrei uma empreendedora Luiza e pataxós reivindicando dignidade e espaço vital de sobrevivência. Em Trancoso, reencontrei o amigo Álvaro. Trocamos novidades, falamos de Krishnamurti, recordamos velhas andanças. Amigos da Coqueiral chegaram de Caraíva. A Caina, a Ilana, a Fada Flora e outras amigas e amigos (nunca consegui dizer "amigues"...) se juntaram a educadores provindos de muitas paragens.

Nessa manhã, voltaríamos a falar de educação regenerativa, de educação integral, de educação humanizada, de... Educação. Parecia ter chegado o momento propício à

concretização de projetos-sonhos de décadas. E, enquanto a Flora interpellava o papai sobre os mistérios da vida e a Vovó Ludi saboreava a vida, preocupada com a vida da sua neta, o canto de um sabiá acompanhou a escrita deste textinho (que achei num velho computador):

"E eis que chegou mais um "Dia do Professor"! A história de vida de um professor pode ser contada num minuto. Assim...

Quando decidi ser professor, eu sabia tudo, ou quase tudo, de eletrotécnia, mas não sabia ser professor. Eu só sabia "dar aula". Finda a crise moral, que me assaltou - porque eu "dava aulas" magistrais, bem planificadas, e havia quem não aprendesse - adquirira consciência de que já conseguia ensinar mais de metade dos alunos, mas havia outros que não aprendiam.

Quando sobreveio a segunda crise - a crise ética - eu pensava ter

reinventado a roda da educação: o aluno já estava no centro do processo de aprendizagem. Foi então que o vosso avô compreendeu que havia produzido paliativos pedagógicos, na intenção de pretender melhorar o "sistema". Para trás ficara um cemitério de projetos. E, com centro no professor, ou com centro no aluno, o direito à educação continuava a ser negado a muitos seres humanos.

A educação dos idos de vinte e três sobrevivia imersa numa crise centenária estatisticamente demonstrada, traduzida no pessimismo e no conformismo manifestados pela maioria dos professores.

A comunicação social estava enxameada de referências a "práticas inovadoras". Eis senão quando, me convidam para um evento anunciado como "revolucionário". Nele seriam apresentados projetos chamados de "novo tipo". Tratava-se, mais uma vez, da fútil polémica em

torno do "ensino médio" dos idos de vinte e três, com um discurso semeado de abstrações sem caução de práticas. Recupero um naco de prosa contido no manifesto pela sua revogação:

"A parte diversificada do currículo tem o objetivo de preparar para o mundo do trabalho. Ocorre que, para a maioria das profissões, é necessário fazer estágio, cursar determinados conteúdos, além de outras regulações profissionais. Nada disso é proposto na reforma. Como a quantidade de aulas de suas matérias foi reduzida, os professores pegam muito mais turmas para completar a jornada, aumentando enormemente seu cansaço, tornando inviável conhecer seus alunos."

À semelhança de outros papeis, que encontrei no baú das velharias, este textinho reflete uma visão tacanha do que fosse currículo, que não contemplava a dimensão da sub-



jetividade e do projeto de vida dos jovens. Nesse tempo, a "preparação para o trabalho" era objeto de "preparo" em sala de aula para profissões que, decorridos dez anos, não existiriam. E os jovens eram compelidos a serem designers de si próprios, de aprender a se adaptar a múltiplos ofícios, algo que a escola da sala de aula não propiciava. Enfim! ■

José Pacheco ✎

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte



EDITORIAL

Como estamos a formar as novas gerações?

Com o início de mais um ano escolar, no ensino superior recomeçam as rotinas académicas, os desafios da aprendizagem, os roteiros da camaradagem, a construção de percursos de vida.

Porém, as escolas e as comunidades em que estas estão inseridas são instituições complexas que comportam grandes sonhos, mas também muitas e profundas desilusões.

Ao rigor e exigência que se pretende imprimir nos ciclos de formação e ao estimulante ambiente académico que ajuda a desenvolver, juntam-se, algumas vezes, infelizes práticas, que os currículos ocultos motivam, e que se materializam através do apelo a irresponsáveis rituais de iniciação que, por sua vez, tendem a transformar-se em tradições mais ou menos institucionalizadas.

Sejamos directos: nestas matérias não vale a pena utilizar o agastado e hipócrita argumento

de crítica ao papel e desempenho social das novas gerações, sobretudo quando as tentam comparar com as gerações que as precederam. Por maioria de razões, mais vale contestar o produto, ou o resultado educativo da nossa acção que condenou ao desencanto tantos jovens que só queriam ter o mesmo direito à partilha de um pedaço da felicidade que nos coube.

O mal não são os outros, somos nós. Partilhámos o sonho e a utopia, desejámos construir um homem novo, uma sociedade mais justa e igualitária, até fizemos (dizem) uma revolução. E, pelo caminho, fomos semeando, entre as nossas contradições e desilusões, a semente da anomia, da não participação na construção do caminho comum, do desinteresse social por uma comunidade que, afinal, não revelou interesse e, por vezes, nem lhes interessa.

Conhecemos o perigo das generalizações precipitadas. Mas

vale a pena o esforço de reflexão e de diálogo que nos interroge sobre o nosso papel de educadores e sobre a relação e o conhecimento que temos das gerações que estamos a formar. Sobre os valores que lhes transmitimos, mesmo quando negamos a transmissão desses valores. Sobre as condutas que observamos, com olhar distanciado. Sobre a barreira de afectividade que a ciência e o ensino dessa ciência construíram entre uns e os outros.

Se reconhecermos que, no ensino superior, professores e alunos se encontram, enquanto adultos, numa parceria de mútuas aprendizagens, então temos também que admitir que talvez seja dentro das paredes dessas instituições que se devem centrar os nossos esforços e as nossas vontades de construirmos o tal homem novo, não na modelagem do que somos, ou do que desejaríamos ter sido, mas antes à imagem e semelhança daque-

les que estão em condições de o poder ser.

É um esforço de renovação, mas também um imperativo da razão que nos recoloca o problema da formação pessoal e da formação em aptidões pedagógicas dos docentes do ensino superior, formações que devem conduzir ao encorajamento de uma busca constante de inovação, quer nos currícula, quer nos métodos de ensino, quer no conhecimento e reforço dos processos de aprendizagem.

Neste entendimento, o progressivo desenvolvimento do quadro jurídico das instituições só terá pleno significado se prosseguir o aumento da autonomia dos seus alunos, na indagação de um projecto pessoal e profissional em que se revejam, que possa ser permanentemente adaptado a novas condições, e propiciador do conforto e estabilidade emocionais que devem acompanhar todas as incisões e clivagens da vida.



Numa sociedade que tende a universalizar-se, num mercado assumidamente global, seria estranho se as nossas escolas ficassem prisioneiras de ritos e ritmos que mais nos lembram tempos já idos, do que as novas eras de mentes abertas que procuram permanentemente a inovação. ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Agilidade nos processos contra a máquina da burocracia

A máquina burocrática do Estado é um dos principais obstáculos à concretização de projetos estruturantes para o desenvolvimento do país. O problema, transversal a muitos setores, é visível também na educação e no ensino superior. Os processos, morosos, entre entidades públicas podem colocar em risco estratégias definidas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para dar resposta a problemas prementes.

Poderei dar o exemplo da cedência de património do Estado entre organismos do próprio Estado para, por exemplo, acolherem residências de estudantes. O processo, além de moroso, pois obriga

a uma avaliação rigorosa (e nem sempre há verbas disponíveis, por parte da entidade responsável, para a sua concretização em tempo útil – ficando muitas vezes os imóveis devolutos até que haja dotação para definir o seu valor) tem, depois, o processo jurídico que estabelece os termos da cedência. Surge, então, a proposta de quanto implica essa cedência (entre entidades do mesmo Estado), cujos termos são negociados durante um período temporal extenso. No fundo, o Estado tem medo que o Estado engane o Estado.

Esta questão só não é insólita porque os procedimentos foram assim definidos. Falo do alojamento para estudantes porque é

um problema com que o país se debate e sobre o qual não consegue dizer a estudantes (e às suas famílias) que por mérito e esforço conseguiram a entrada nesta ou naquela instituição, mas que por falta de alojamento não vão poder estudar. E, não, não é só um problema das famílias nem dos alunos. É um problema do país, das instituições, das regiões, das cidades e vilas. Quanto património do Estado poderia ser utilizado e reconvertido para residências de estudantes? Muito.

Mas a máquina burocrática tem uma força imensa. Mesmo depois de memorandos assinados, o processo prossegue a conta-gotas e muitas vezes as exigências con-

tratuais parecem indicar que o Estado quer ganhar dinheiro comigo próprio, dando a entender que é preferível os imóveis ficarem devolutos e a degradar-se do que serem recuperados e utilizados a bem do desenvolvimento do país. Este processo demonstra, infelizmente, que quem toma decisões (nos serviços) para além de não conhecer o país real, não tem a mínima noção da urgência e da importância do que é resolver problemas em vez de os criar.

Esta longa-metragem merecia um argumento diferente e um final feliz. Mas nem sempre isso acontece. E o problema é que muitas vezes a burocracia começa por baixo, nas autarquias,



onde pequenos poderes mandam mais do que aqueles que foram eleitos. E quando assim é não há políticas que resistam, por melhor que sejam as intenções... ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

CRÓNICA SALAMANCA

Formar la competencia ciudadana en la universidad

‡ El Foro Europeo de Administradores de la Educación ha celebrado recientemente en la Universidad de Valladolid, institución anfitriona, unas más que interesantes Jornadas Estatales para estudiar el tema “La competencia ciudadana, elemento aglutinador de los aprendizajes”. El subtítulo de la misma era revelador: “Hacia un perfil de salida del alumnado basado en la ética y en la mejora de la sociedad”.

Es éste un tema de creciente interés y preocupación política y educativa en las sociedades del siglo XXI que muestran elevados niveles de tensión intercultural, en las que emergen posiciones radicales e intolerantes, cerradas y populistas, adoptadas por quienes se consideran depositarios de verdades incólumes y que perciben el riesgo de perder sus privilegiadas formas de vida, si se comparan con quienes no tienen donde poder vivir con dignidad, en libertad y un mínimo de equidad.

Los países de Occidente, ya sea en Europa o América, los del llamado primer mundo, vienen adoptando posiciones conservadoras, de creciente intransigencia política, si observamos los discursos políticos dominantes, las conductas electorales de la gente de a pie o las de la vida cotidiana de sus actores, ante refugiados políticos y religiosos, ante la creciente presión del hambre y seguridad de sus familias y de sí mismos. Crece la indiferencia de muchos miembros de las sociedades del bienestar ante los dramas de inmigrantes que quedan enterrados en el mar, de refugiados que huyen de las masacres de la guerra, de masas y columnas inmensas de hombres y mujeres emigrantes desesperados que huyen del hambre y el oprobio de su entorno de origen.

Los medios de comunicación, pero también las instituciones educativas de diferentes niveles, y sus agentes, adolecen con frecuencia de elementos de conducta ética inclusiva ante la desigualdad social, en

cualquiera de sus muchas manifestaciones. De esta forma se aprecia que se incrementa el individualismo y la competitividad y se diluyen las propuestas generosas de la colaboración, la cooperación, el respeto a los valores básicos que representan los derechos del hombre y del ciudadano, cuando no del niño.

Desde el mismo origen de los sistemas nacionales de educación a partir de la Revolución Francesa de 1789, incluso mucho antes en propuestas de política educativa como las de Maquiavelo para su república de Florencia, o la de Rousseau en el contrato social, el compromiso de los ciudadanos con el sostenimiento de la república, de la ciudad o país donde desean vivir, se sustenta en la cultura y adecuada formación ciudadana de sus miembros. Solamente así se puede defender la posibilidad de una vida democrática saludable en una ciudad o en un país, de contar con la disposición colaboradora de hombres y mujeres, ciudadanos todos, sustentada en valores de convivencia, tolerancia, participación dinámica. La educación es el activo principal de la convivencia ciudadana en cualquier sociedad del ancho mundo.

Es evidente que el punto de partida de la construcción de esa ciudadanía cosmopolita lo encontramos en las instituciones primarias de acogida, donde se fraguan y aprenden las primeras formas de convivencia y se construyen los germinales valores de conducta, sobre todo mirando a nuestros padres, y así de generación en generación. Pero la escuela como institución, además, aporta el espacio principal y primero de la socialización de los individuos mediante la acción educadora de maestros y profesores con sus alumnos, tomando como instrumento de mediación el currículum. Así han funcionado las cosas desde el origen mismo de la escuela hace miles de años, y así se produce día a día en millones de relaciones edu-

cativas y de aprendizaje que operan en todos los países en el marco de los establecimientos escolares.

La escuela es el espacio en el que se construyen aprendizajes instrumentales, pero sobre todo estilo, valores, formas de compartir con los otros, o de cerrarse individualmente. De ahí que la escuela obligatoria, desde infantil hasta el final de la secundaria, debe tejer con niños y adolescentes las redes de valores ciudadanos que se consideran indispensables para hacer posible una determinada sociedad, ciudad o país. La escuela instruye en aprendizajes instrumentales y educa también en competencias y valores de la vida personal y colectiva. Lo hace, además, de manera visible o invisible (hablemos del currículum oculto), pero siempre real, con mayor o menor éxito. Y es una tarea irrenunciable, con independencia de que desde otras instancias educativas se pueda y deba intervenir para corregir o consolidar conductas plausibles o improbables de cada uno de los ciudadanos.

La pregunta que nos hacemos a continuación, pensando desde las categorías que se manejan en la educación superior, es si la universidad tiene alguna responsabilidad ética en la construcción de ciudadanía con sus diferentes agentes (profesores, estudiantes, personal de apoyo). Porque hay quienes piensan, de forma un tanto vulgar, conservadora e inconsistente, que a la universidad los chicos han de llegar ya formados en sus conductas sociales, y el profesor se ha de dedicar en exclusiva a enseñar química o medicina, derecho o matemáticas, pedagogía o bellas artes, filosofía o biología, entre otras, dejando a un lado el mundo fronterizo de los valores personales y ciudadanos que planea sobre la vida colectiva y personal. Este anacronismo teórico y social que arrojan algunas conductas, por fortuna día a día más aisladas, simplemente ya no es de recibo



en la universidad de nuestro tiempo.

La universidad es desde su origen una institución formadora de jóvenes expertos en un campo de la ciencia y de las profesiones, pero al mismo tiempo en ella es irrenunciable procurar la adquisición de competencias ciudadanas, de valores de convivencia, de responsabilidad personal y colectiva. Además, la educación es un proceso que no concluye nunca, que se produce a lo largo de toda una vida, por lo que la institución universitaria también ha de ser receptiva a la presencia de todos los sectores sociales y de todas las edades, de hombres y mujeres, que aprenden juntos, unos de otros con sus profesores y estudiantes.

La universidad debe, por ello, revisar de manera periódica la pertinencia ética y de competencia ciudadana que se incluye (o no) en sus planes de estudio, y sobre todo en las formas didácticas y pedagógicas de concebir las relaciones entre profesores y estudiantes cuando se encuentran en el proceso de aprendizaje de una profesión o de un saber científico. Además, los proyectos de investigación que se impulsen en la universidad deben cuidar estos componentes éticos, sea cual fuere el ámbito científico que se cultive, y lograr proyectar y transferir a la sociedad aportaciones científicas novedosas, pero también intachables desde el punto de vista de las competencias ciudadanas de todos sus actores. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

APOIO

Portalegre e Ponte de Sor juntos

‡ O Politécnico de Portalegre e a Câmara de Ponte de Sor continuam a consolidar a sua cooperação, com vista ao desenvolvimento mútuo. Nesse sentido, as duas entidades assinaram um protocolo que vai permitir ao Politécnico de Portalegre

o uso de duas viaturas, propriedade da Câmara Municipal de Ponte de Sor.

O acordo prevê a utilização destes veículos, para transporte de professores e alunos visando atividades letivas. As duas viaturas

que já não podiam continuar a ser usadas para o fim a que se destinavam, o transporte escolar, estão em perfeitas condições para transporte de passageiros e serão por isso uma mais-valia para o transporte de professores e alunos para ati-

dades práticas e de formação que decorram fora das instalações do Politécnico.

No total, o protocolo proporciona um acréscimo de 18 lugares, na frota automóvel à disposição do IP Portalegre. ■

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



OPINIÃO

Livros & Leituras

‡ **A Cidade da Vitória** (D. Quixote), de Salman Rushdie, vai buscar ao registo das antigas epopeias da Índia uma história fabulosa que tem como narradora Pampa Kampana, bafejada pelo poder demiúrgico da Deusa, que com o seu verbo encantado cria a partir de um saco de sementes um reino que durou uns duzentos e cinquenta anos, do século XIV em diante, com uma presença lusitana, compondo um longo poema, descrevendo o modo como criou e manteve a cidade de Bisnaga, através da palavra sussurrada, e tudo o que lhe sucedeu enquanto viveu, da ascensão à dissolução, com digressões míticas. Um livro que é uma maravilhosa efabulação.



As Aventuras de Sindbad (E-Primatur), de Gyula Krúdy (1878 - 1933), escritor húngaro, criador do húngaro moderno, descreve neste conjunto de histórias a vida de Sindbad, o eterno amante insatisfeito, distribuídas pela juventude, maturidade e morte, com o pano de fundo do fim do Império austro-húngaro, num poderoso registo literário, numa investigação sobre o amor e as suas infinitas declinações e o retrato de uma sociedade para sempre desaparecida nos escombros da guerra.

Retrato de Grupo com Senhora (Cavalo de Ferro), de Heinrich Boll (1917 - 1985), Prémio Nobel em 1972, reedição da sua obra maestra, é um livro fundamental para compreender toda uma geração e a História da Alemanha do século passado, servindo-se da biografia de uma mulher, investigada a fundo pelo autor-narrador

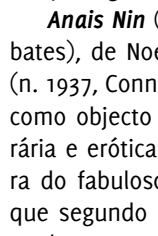


que vai desenterrando factos, personagens e acontecimentos, e construindo um mural caleidoscópico de uma anti-heroína contemporânea, que viveu o nazismo e pós-guerra.

Zuckerman Libertado (D. Quixote), de Philip Roth (1933 - 2018) faz parte da série que tem o escritor Nathan Zuckerman como protagonista, quase "alter ego" do escritor. Um êxito inesperado com a publicação de um romance escandaloso, lança-o nos braços da fama com um bom pecúlio na conta bancária, e tudo descarrila nas suas relações familiares, assediado por aventuras e celebridades, numa América convulsa, num registo de uma comicidade a toda a prova. O passado é uma terra estranha.



Jornadas pelo Mundo (Quetzal), de Bernardo Correia de Melo, Conde Arno (1855 - 1911), um dos Vençidos da Vida, amigo de Eça de Queirós, oficial do Exército, secretário pessoal do rei D. Carlos, enviado em 1887 em missão diplomática a Pequim, por altura da assinatura do tratado da entrega da tutela de Macau a Portugal. Dessa longa viagem deixou este relato pormenorizado dos lugares por onde passou, do Suez, Singapura e Saigão, de Macau a Xangai, até à Grande Muralha, tornando-se assim num dos grandes relatos de viagem do século XIX português.



Anais Nin (Temas e Debates), de Noel Riley Fitch (n. 1937, Connecticut), tem como objecto "a vida literária e erótica" da escritora do fabuloso "Diário", e que segundo Erica Jong, "nenhuma escritora contou tão honestamente" como ela, "a história da



sexualidade da mulher". Nesta biografia a autora "descodifica os segredos da escritora", dando "um retrato íntimo e hipnótico da vida apaixonante, tumultuosa e por vezes amargamente dolorosa".

Do Libertino (Tintada-china), de Rui Sousa é um estudo muito bem informado sobre a figura do libertino, desde a sua origem no século XVI aos nossos dias, com variantes no surrealismo e ao abjeccionismo, e no caso português, centrando-se em Luiz Pacheco com encarnação desse ideal de liberdade, contra todas as formas de opressão sociais e religiosas.



Manipulação (Bertrand), de Mark Hollingsworth, com o subtítulo "O KGB e as Democracias Ocidentais", é uma inquietante demonstração da influência dos serviços secretos russos, outrora soviéticos, que continuam a operar segundo rígidos critérios de subversão, incluindo a desinformação, intoxicação, mentira e chantagem, a uma escala nunca vista. "Um agente do KGB nunca se reforma".

A História do Universo em 100 Estrelas (Planeta), de Florian Freistetter, astrónomo austríaco, é um entusiasmante mergulho no cosmos, através da observação de cem estrelas que contam uma história antiga, projectando um futuro que pode ser ou não, umas mais distantes outras não, umas vivas outras ainda por nascer na vastidão incomensurável dos céus distantes, fixas ou viajantes, grandes ou pequenas de todas as cores e feitios.



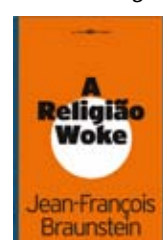
Um Ponto Azul-Claro (Crítica), de Carl Sagan, é um clássico da astronomia que continua a fascinar os leitores. Inspirado pela icónica fotografia da nave Voyager 1, em que a Terra é apenas um ponto de luz na profundidade do espaço sideral, o astrofísico relata e propõe como a aventura humana no espaço é um sonho milenar, sendo que o espaço exterior resulta da projecção do modo instrumental e mecânico da sua observação.



Castêlio contra Calvino (Assírio & Alvim), de Stefan Zweig, subtítulo "ou uma consciência contra a violência" com tradução de Sara Seruya e Teresa Seruya, publicado em 1936, é um ensaio demolidor que nos apresenta um herói humanista, quase desconhecido do século XVI, Sebastião Castêlio que se opôs à ditadura teocrática de Calvino, um dos mais infames fanáticos que a Europa já conheceu. Castêlio foi um espírito livre que defendeu a liberdade de consciência acima de qualquer religião ou ideologia.



A Religião Woke (Guerra & Paz), de Jean-François Braunstein, é um estudo fundamental para compreender o delírio reaccionário que tende a infectar a cultura e a ciência, com teorias absurdas, numa girândola de disparates dignos das seitas de "eleitos" e fanáticos de antanho, agora suscitada pelas universidades americanas. Como disse George Orwell: "É preciso ser intelectual para escrever tais coisas: uma pessoa comum não poderia jamais alcançar uma tal palermice". ■



José Guardado Moreira ▽

GENTE & LIVROS

Lucia Berlin

📖 Quando Lucia Berlin faleceu aos 68 anos, em 2004, era uma quase desconhecida nas letras americanas. O reconhecimento universal chegaria anos depois da sua morte, em 2015, com a edição da coleção de contos "Manual Para Mulheres de Limpeza", que reúne o melhor da sua obra.

O sucesso foi imediato e valeu à escritora natural de Juneau, Alasca, comparações com escritores como Raymond Carver, Richard Yates, Marcel Proust e Chekov. Rapidamente o livro tornou-se num 'bestseller' e, em poucas semanas, superou as vendas combinadas da restante obra.

Considerado melhor livro do ano pelos jornais The New York Times e The Guardian, o livro, editado a título póstumo, foi também considerado "o segredo mais



bem guardado da literatura americana".

"Com um estilo muito próprio, Lucia Berlin faz eco da sua própria experiência - tão rica quanto turbulenta - e cria verdadeiros milagres a partir da vida de todos os dias. As suas histórias são pedaços de vidas convulsas. Histórias de mulheres como ela: mulheres que riem, choram, amam, bebem, vivem e sobrevivem", descreve a editora responsável pela edição portuguesa (Alfaguara).

"Manual para mulheres de limpeza" reúne 43 das 77 histórias que Lucia Berlin escreveu ao longo da sua vida. Começou a escrever relativamente tarde, encorajada e, ocasionalmente, sob tutela do poeta Ed Dorn. Embora nunca tivesse tido sucesso comercial, a sua influência fazia-se sentir na comunidade literária americana,

originando comparações com alguns dos "mestres" do conto.

Lucia Berlin teve vários trabalhos ao longo da vida, por vezes refletidos nas suas histórias, e ensinou escrita criativa na Universidade do Colorado, entre 1994 e 2000, quando se reforma por razões de saúde.

Afetada por vários problemas, incluindo escoliose, tem dificuldade em respirar sem auxílio de oxigénio. Algum tempo depois, é-lhe detetado um cancro. Morreu em 2004, no seu aniversário, em Los Angeles, para onde se tinha mudado para estar mais próxima dos filhos.

A edição de uma seleção dos seus melhores contos, em 2015, revela o seu trabalho às massas e coloca Lucia Berlin entre as grandes escritoras norte-americanas. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Mimicat na Festa do Avante 2023



‡ A vencedora da última edição do Festival da Canção, e representante de Portugal no Festival da Eurovisão, marcou presença, e empolgou, na edição do AVANTE deste ano. Foi mais um ano onde a música, política, cultura, desporto, ciência e gastronomia são presenças constantes. Ponto alto, para mim, a Bienal de Artes. Resumindo “Ai coração - Não há festa como esta”. ■



COM A PRESENÇA DO PATRIARCA DE LISBOA

Colégio Pio XII faz Festa da Família

‡ O Colégio Universitário Pio XII realizou, no passado dia 21 de outubro, a Festa da Família, que marcou o início do ano letivo. O evento foi presidido pelo Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, e reuniu mais de 300 pessoas, entre alunos e familiares.

O Patriarca de Lisboa realçou precisamente a importância da família na sociedade, aludindo também ao significado que a Jornada Mundial da Juventude (JM) teve no nosso país. Também o diretor do Colégio Universitário, Padre Carlos Ângelo, realçou a importância da JM e o modo como a sua instituição participou no evento mundial, tendo acolhido grupos

de jovens de outros países. A Festa da Família, para além da sessão solene, onde também interveio o presidente da Associação de Estudantes, incluiu um momento musical protagonizado por dois alunos, uma eucaristia presidida por D. Rui Valério, e um almoço convívio. ■

de jovens de outros países. A Festa da Família, para além da sessão solene, onde também interveio o presidente da Associação de Estudantes, incluiu um momento musical protagonizado por dois alunos, uma eucaristia presidida por D. Rui Valério, e um almoço convívio. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Crumble de morango e mirtilos com aromas da raia (10 pax)

☑ Ingredientes p/ a Massa Doce:

250g de Farinha s/ Fermento
1 Ovo
125g de Açúcar branco
125g de Margarina
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO
Q. b. de Grão ou Feijão Seco

Ingredientes p/ o Crumble:

100g de Manteiga
100g de Açúcar branco
100g de Amêndoa em Pó
100g de Farinha s/ Fermento
8g de Sal Fino

Ingredientes p/ o Recheio:

200g de Morangos
100g de Mirtilos
1 Laranja em Sumo e em raspa
50g de Açúcar branco
2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO

Preparação:

Para a Massa Doce: Misturar o açúcar com a margarina amolecida e o óleo essencial de esteva. Juntar o ovo mexendo bem. Adicionar a farinha sem amassar muito. Deixar descansar 1 hora no frio. De seguida, forrar 10 mini tarteiras com a massa, completar com grão ou feijão seco. Levar ao forno a 180°C até ficar dourado. Depois de cozido, retiram-se as leguminosas e reservam-se para uma próxima oportunidade.



Para o Crumble: Misturar tudo à mão até aglomerar. Espalhar num tabuleiro e levar ao forno, a seco, a 180° C até ficar dourado. Deixar arrefecer e soltar (ficando grosseiro).

Para o Recheio: Misturar tudo e saltear ligeiramente. Deixar arrefecer. Recheiar a forma de massa doce com o preparado e cobrir com o crumble. Levar ao forno a 160° C durante 5 minutos. Servir. ■

Chefe Mário Rui Ramos
Executive Chef

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro “Geoaromas, A Inovação na Gastronomia – Receitas”, IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica
(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N° 11479)
Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluçõeswebintegradas
Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida
www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE
Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

BOCAS DO GALINHEIRO

Sangue, suor e lágrimas

□ A célebre frase de Churchill de 1940, quando apresentou no parlamento britânico uma moção de confiança ao governo de unidade nacional que formou para iniciar o longo caminho que levou à derrota do nacional-socialismo alemão de Hitler, “I have nothing to offer but blood, toil, tears, and sweat”, que rapidamente passou a *sangue, suor e lágrimas*, para enaltecer os que se destacam e vencem uma batalha desigual, resume a participação da selecção nacional de rúgubi, no mundial que decorre em França. Apesar de eliminados na primeira fase, os Lobos, pontuaram por duas vezes, os primeiros pontos num Mundial, o segundo em que participaram. Venceram as Fiji no último jogo, uma equipa de outra galáxia, daí o feito, daí as lágrimas que não escaparam, nem podiam, à realização, e um empate com a Geórgia, uns furos acima, mas ainda assim do nosso *campeonato*, com uma penalidade falhada no último segundo, foi pena, uma vez que a vitória esteve ao seu alcance. Mas, convém lembrar, que foi no último segundo que Portugal concretizou um pontapé que nos levou a França num *play-off* dramático com os EUA.

As imagens da prestação dos atletas que defenderam as cores de Portugal, a alma com que cantaram o hino nacional, com uma lágrima ou outra a escorrer pela cara de alguns e o sangue e suor, naturais num desporto em que a força e o confronto físico fazem sempre a diferença sintetizaram na perfeição a brilhante tirada Churchill. Imagens que a televisão, com uma realização competente, raramente deixa escapar, numa cobertura em que dispõe da melhor tecnologia para nos dar em tempo real, o desenrolar e a evolução do jogo, todo



Federação Portuguesa de Rugby

ele um espectáculo televisivo. Não é por acaso que cinema e televisão se digladiam desde o aparecimento desta, pela melhor forma de captar o momento e capturar a atenção do espectador. Cientes de que o cinema maioritariamente ficciona e que o corpus da televisão é o directo, o acontecimento, como é o caso das transmissões desta e outras competições, também sabemos que nada disto é absoluto e poderíamos trazer para aqui bastos exemplos do seu contrário.

Apesar destes brilharetes, ficámos em quarto lugar no grupo, oferecemos a lanterna vermelha aos georgianos e enchemos o peito de orgulho, pois não é caso para menos. Acontece que o rúgubi não é suficientemente mediático para ter direito a uma semana

de discussão à volta do fora de jogo por um centímetro, seja lá o que isso for num campo que mede 120 metros por o, como acontece no futebol, porque no rúgubi o fora de jogo não tem o protagonismo que tem no futebol, com a agravante de os árbitros *roubarem* o protagonismo aos comentadores porque explicam *ao vivo e a cores* o porquê da decisão, pelo que aos homens dos painéis restava-lhes analisar a pronúncia do árbitro, uma vez que todos se exprimem em inglês.

Já havíamos trazido rúgubi a esta coluna a propósito do filme “*Invictus*”, com realização de Clint Eastwood e que conta a história caminhada dos *Springboks*, a selecção de rúgubi sul-africana até à final vitoriosa com a poderosa Nova Zelândia no mundial de 1995,

realizado na África do Sul. Porém, mais que glorificar o desporto, que também faz, o cineasta aborda este momento ímpar na construção de um espírito de união que serviu para quebrar as amarras e levar a África do Sul a nação multi-racial pela visão de Nelson Mandela que, não deixa de ser ironia, *pegou* num desporto quase exclusivamente praticado por brancos, o rúgubi, e dele mote para a união de um país, a África do Sul, que viveu 42 anos sob um desumano regime de segregação racial, o *apartheid*. Ironia também é que o artífice dessa união tenha sido um negro longos anos preso por lutar contra essa realidade no seu país. Um homem que soube estar à altura do país que queria fosse o seu. Perdoou em vez de condenar. E nisso revelou a sua grandeza. E por isso conquistou uma nação que o encarcerara durante 27 anos em Robben Island, onde, daí o título do filme, encontrava as forças que lhe poderiam faltar na leitura do poema “*Invictus*”, de William Ernest Henley.

Tal como em *Invictus*, onde Madiba ia buscar força, lendo e relendo “*I am the master of my fate: I am the captain of my soul.*”, forjando a reconciliação de um país com o seu destino, faço votos para que Portugal, um país de futebol, coloque o rúgubi no lugar que merece.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PS: A final deste mundial vai colocar frente a frente, 28 anos depois, a Nova Zelândia e a África do Sul, os *All Blacks* contra os *Springboks*. Que vença a melhor!

OPINIÃO

O aumento da população idosa e a exaustão dos cuidadores

† Estudos recentes de mercado realizados pela empresa DarezCare indicam que a população com mais de 65 anos, na União Europeia, aumentará para 129,8 milhões até o ano de 2050, sendo que a maioria da população com mais de 65 anos vive sozinha ou em casal (representando uma percentagem de 79,3), ao passo que os restantes 20,7% residem em instituições ou com familiares.

Atualmente, o rácio de pessoas em idade ativa para pessoas idosas está no índice 3. Todavia, em 2050, prevê-se que decresça para 1,5. Esta previsão indica que haverá metade da população em idade ativa para um aumento exponencial de população acima dos 65 anos.

Assim, questiono: quantos de nós atualmente estamos disponíveis para cuidar de um familiar? Quantos de nós temos recursos materiais e humanos na nossa residência por forma a assegurar as atividades de vida de Outro, como higienizar-se, alimentar-se, vestir-se? Ou como garantir que tem uma vida social, que previna perigos, como perder-se na rua, cair, automedicar-se? Cuidar de um familiar, idoso

(ao qual podemos agregar patologias do foro degenerativo como Alzheimer, Parkinson, entre outras), exige tempo, habilidade, conhecimento e empatia por parte do cuidador.

Tendo em conta o custo de vida atual em Portugal, é frequente depararmos-nos com pessoas em idade ativa que trabalham em emprego duplo (ou até triplo) para suportar as despesas a que têm de fazer face diariamente.

Assim, apresentam-se duas grandes problemáticas. A primeira, que corresponde ao decréscimo da população ativa (intimamente relacionado com a baixa da taxa de natalidade) e a segunda, com a falta de tempo para cuidar. Facilmente chegamos à conclusão de que haverá cada vez menos tempo e pessoas para cuidar, pelo que o futuro dos nossos idosos passará pela institucionalização.

A falta de tempo para cuidar do Outro têm consequências dramáticas, nomeadamente no que diz respeito à gestão medicamentosa.

Um estudo realizado entre o ano 2000 e 2018 revela que as intoxicações fatais – suicidas – por medicamentos aumentaram 0,19 para

0,63 por cada 100.000 idosos, indicando uma variação média anual de 7,7%. As intoxicações fatais – acidentais – por medicamentos aumentaram de 0,25 para 2,67 por cada 100.000 idosos, apresentando uma variação média anual de 16,2%.

Enquanto enfermeira, foi-me ensinado o princípio da não maleficência e da beneficência, bem como os conceitos de autonomia e independência, pelo que, quando deparada com estes factos, a equipa DarezCare da qual sou Presidente e Fundadora procurou encontrar uma solução.

Criámos um dispositivo, alimentado por Inteligência Artificial, que permite aos idosos manterem a sua autonomia na toma da medicação e independência nas suas deslocações, pois podem levar o dispositivo consigo, que os relembra por meio de alertas da toma da medicação, bem como só permite a retirada do comprimido certo, na hora certa, por meio de sensores e mecanismos de bloqueio, estabelecendo em tempo real ligação aos cuidadores formais, informais e equipas de saúde.



Desta forma garantimos o bem-estar do idoso, no que diz respeito à gestão medicamentosa, e aliviámos a exaustão dos cuidadores, tornando esta tarefa dinâmica e interativa, da qual o próprio utilizador (idoso) pode participar, promovendo a sua autonomia e independência.

Esta solução reporta-se não apenas à população idosa como a qualquer outra faixa etária que necessite de tomar medicação com necessidade de supervisão por parte de outro.

Este projeto será divulgado na maior conferência da Europa em tecnologias, Web Summit Lisboa, que decorrerá de 13 a 16 de novembro de 2023 e na qual a empresa DarezCare terá um stand próprio. O objetivo? Atrair investidores para iniciar a produção dos dispositivos e poder, o mais breve possível, “ser a mudança que queremos ver no mundo”. ■

Cristiana Gaspar

Presidente e Fundadora DarezCare
Enfermeira na Força Aérea Portuguesa

TERCEIRA, 5-6 DE SETEMBRO DE 2023

Primeiro Encontro de Redes UNESCO nos Açores

Realizou-se na ilha Terceira o Primeiro Encontro de Redes UNESCO nos Açores, promovido pela Cátedra UNESCO da Universidade dos Açores, Biodiversidade e Sustentabilidade em Ilhas Atlânticas.

Este Encontro destinou-se às redes UNESCO representadas nos Açores, a saber, Cátedras UNESCO, Cidades de Aprendizagem, Clubes UNESCO, Escolas Associadas, Geoparques Mundiais da UNESCO, Reservas da Biosfera, Património Mundial e Bibliotecas Associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

O objetivo do Encontro foi o de promover um maior conhecimento recíproco e uma maior interação entre as diferentes redes UNESCO existentes nos Açores, de acordo com a recomendação da Comissão Nacional da UNESCO,



que realiza bianualmente, fóruns nacionais das redes UNESCO representadas em Portugal.

As Redes UNESCO encontram-se muito presentes e ativas nos Açores, nas suas variadas áreas de intervenção e abrangem públicos variados.

A UNESCO tem realizado esforços para construir redes entre as nações, através da mobilização da educação para que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, como um direito humano fundamental; a construção da compreensão intercultural – na proteção do património e no apoio da diversidade cultural; a proteção dos locais de valor excecionais; a cooperação científica e a promoção da partilha do conhecimento e a defesa da liberdade de expressão. ■

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Aprilia RS 457 – “Bomba italiana”

A *Aprilia* é uma marca italiana do grupo *Piaggio* com um palmarés desportivo invejável, tendo sido campeã mundial em várias categorias, destacando-se os títulos de *Superbike* em 2010, 2012 e 2014. Atualmente é a marca do “nosso” Miguel Oliveira em MotoGP.

A gama *Aprilia* apresenta-se assim com modelos de características acentuadamente desportivas com as *Tuono* e as *RSV*, ainda que também se apresente nos segmentos das scooters e das *trail*, sobressaindo, neste caso, a bonita *Tuareg*.

Na gama de motores, no entanto, apresentava-se uma falha, dado que, para além dos 125cc a gama só apresentava unidades acima dos 650cc, estando ausente na faixa intermédia dos 300-500 cc.

O lançamento da RS 457 vem, pois, preencher esse espaço com bastante significado no mercado.

Desde logo e de acordo com a sua tradição desportiva a RS 457 apresenta a melhor relação peso-potência da classe com os seus



47 cv e 159 Kg. Tal permiti-lhe performances muito elevadas, bastante para além do que, geralmente, os portadores de carta A2 podem aceder. O motor responsável por isso é um bicilíndrico

com dupla árvore de cames e quatro válvulas por cilindro refrigerado por líquido, podendo ser servido, em opção, por caixa com *quickshifter*.

O quadro é em alumínio e os

travões de disco de 320 mm na frente dispõem de pinças de 4 pistons, e são assistidos por um sistema ABS de duplo canal e uso dual (frente e/ou traseira). A gestão do motor inclui 3 modos de



condução e o controlo de tração é desconectável ou ajustável em 3 níveis.

Para quem gosta de desportivas esta RS 457 mostra-se uma pequena “bomba”, com o traço, o acabamento e a qualidade que a Aprilia coloca nos seus produtos.

Por isso mesmo estas máquinas não são habitualmente baratas, mas, neste caso, a marca ainda não desvendou o preço, nem sequer a data exata da sua comercialização, mas o preço final deverá situar-se entre 7 a 8 mil euros. ■

Valter Lemos ▽

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



FUNDAÇÃO SANTANDER/SANTANDER UNIVERSIDADES

1300 bolsas para universitários

‡ A Fundação Santander Portugal, em conjunto com o Santander Universidades, acaba de lançar 1300 bolsas de estudo para apoiar financeiramente os estudantes universitários no ano letivo 2023/2024, disse ao Ensino Magazine aquela instituição. Os interessados devem inscrever-se até 15 de novembro através da plataforma de Bolsas do Santander.

De acordo com a nota enviada à nossa redação, “as bolsas têm um valor que varia entre os 500, 750 e 1000 euros, dependendo da Instituição de Ensino Superior, e representam um investimento to-



tal de 900 mil euros”.

As Bolsas Santander Apoio

Universitário fazem parte de um dos maiores programas de apoio

social promovidos pela Fundação Santander Portugal, com o objetivo de contribuir para a estabilidade financeira dos estudantes universitários. Destinam-se aos alunos residentes em Portugal e inscritos numa das instituições de Ensino Superior aderentes ao programa.

A Fundação revela que neste momento são 29 as instituições que aderiram ao programa. “A experiência nacional e internacional tem demonstrado que a disponibilização de bolsas de estudo tem sido, não só um elemento fundamental para pre-

venir o abandono do ensino universitário por parte dos bolseiros, como um fator proporcionador de sucesso escolar, explica a mesma nota.

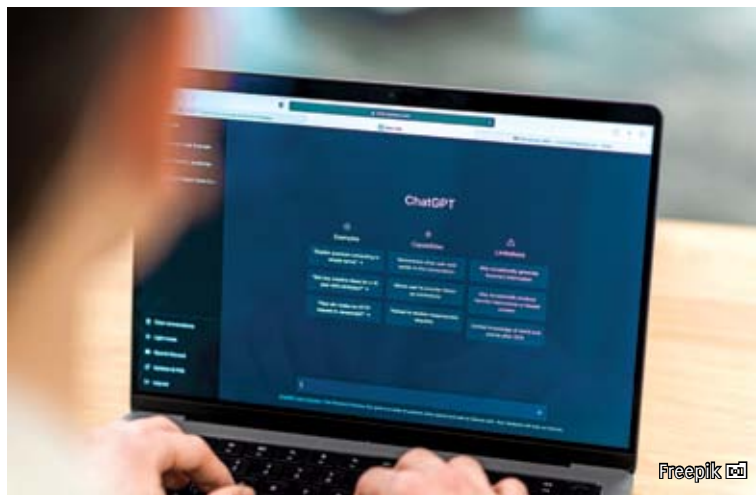
A Fundação Santander Portugal, através de diversos instrumentos, disponibiliza anualmente múltiplos programas e bolsas orientadas para apoiar diferentes gerações. No que respeita à Educação, atribui especial importância à criação de oportunidades para estudantes com menores recursos económicos, com necessidades especiais ou integrantes de grupos sociais vulneráveis. ■

SANTANDER LANÇA DUAS MIL BOLSAS

Dominar o ChatGPT

‡ O Santander lançou duas mil bolsas de formação no domínio do ChatGPT, uma das ferramentas de inteligência artificial mais populares e que está a surgir como um importante aliado para gerar conteúdos, automatizar tarefas repetitivas ou resolver problemas. Os interessados devem inscrever-se até 23 de outubro, através da plataforma de Bolsas do Santander, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

Os beneficiários das Bolsas Santander | Learn ChatGPT podem aplicar os conhecimentos adquiridos no seu contexto pessoal e profissional, para melhorar a



sua produtividade, criar conteúdos ou efetuar análises de da-

dos. Destinam-se a maiores de 18 anos, residentes em 11 países

– para além de Portugal, Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, EUA, Espanha, México, Polónia, Reino Unido e Uruguai.

De acordo com a nota enviada à nossa redação, os participantes têm acesso a dois cursos online, que estarão disponíveis em português, espanhol e inglês. O “Guia Completo” disponibiliza aos beneficiários ferramentas para aplicar no dia-a-dia, aprendendo a maximizar a produtividade através do Prompt Engineering, gerar novas ideias e conteúdos específicos, como guiões, traduções ou publicações para as redes sociais, entre outros.

Já o “Guia Completo para a sua empresa” disponibiliza conceitos fundamentais e explica como implementá-los no contexto empresarial. Desta forma, aprendem a obter resultados impactantes, automatizar e otimizar processos, maximizar a segurança e a proteção de dados, realizar estudos de mercado e conceber modelos de negócio.

Os cursos são certificados pela Udemy e têm uma duração entre 8 e 11 horas. São gratuitos, não sendo necessário ser cliente do Banco, nem ter um diploma universitário. No final, é atribuído um certificado de conclusão. ■

SANTANDER NA LISTA CHANGE THE WORLD 2023

Por um mundo melhor

‡ O Santander integra a lista Change the World 2023, da revista Fortune, sendo considerada uma das empresas que mais contribuem para tornar o mundo melhor. “A lista reconhece, anualmente, 50 empresas que estão a ajudar a enfrentar alguns dos maiores desafios da sociedade”, revela o Santander ao Ensino Magazine.

De acordo com aquela lista, o Santander é o melhor banco no ranking, entre as 50 empresas incluídas na lista de 2023, graças ao seu apoio à educação, empregabilidade e empreendedorismo ao longo dos últimos 27 anos,



Ana Botín, presidente do Santander

através do Santander Universidades, um dos maiores programas privados de apoio à educação do mundo.

O Santander já investiu mais de 2,2 mil milhões de euros neste programa desde a sua fundação, em 1996, tendo ajudado mais de 1 milhão de pessoas a alcançar melhores perspetivas de carreira através da educação, empregabilidade e empreendedorismo. O Banco tornou-se, assim, numa das entidades privadas que mais contribuem para a educação no mundo. Só em 2022, o Santander dedicou 100 milhões de euros e apoiou mais de 250.000 beneficiá-

rios de bolsas, estágios e programas de empreendedorismo.

Ana Botín, presidente do Banco Santander, citada na nota enviada à nossa redação considera que “a educação e o empreendedorismo são críticos para apoiar a prosperidade das nossas sociedades. O nosso programa de universidades já apoiou mais de um milhão de estudantes e empreendedores desde a sua fundação, em 1996, e estamos extremamente gratos à Fortune por reconhecer o impacto do programa.”

Durante o V Encontro Internacional de Reitores Universitários, no passado mês de maio, em Valên-

cia, Ana Botín reafirmou o apoio continuado do Banco Santander às universidades “com o compromisso de investir mais 400 milhões de euros entre 2023 e 2026 em educação, empregabilidade e empreendedorismo”. Acrescentou ainda: “Não há investimento social melhor do que a educação. Foi por isso que o Santander decidiu, há 27 anos, concentrar os seus esforços no apoio às universidades.” O Encontro reuniu cerca de 700 reitores, de 14 países, e representantes académicos de 14 milhões de estudantes da Europa, EUA, América Latina e Reino Unido. ■



23 / 26 NOV. 2023

**FIND YOUR WAY
TO THE NEXT LEVEL**

**O MAIOR EVENTO DE VIDEOJOGOS DO PAÍS
PROMOVE SERVIÇO EDUCATIVO PARA A
DIVULGAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA NA
ÁREA DE JOGOS DIGITAIS E TECNOLOGIAS
ASSOCIADAS.**

Conhece todas as iniciativas que o LGW - Serviço Educativo, tem preparadas para ti! **CONSULTA O PROGRAMA EM:** lisboagamesweek.pt

SEGUE-NOS EM:

COMPRE JÁ O SEU BILHETE! **BILHETES EM:** WWW.TICKETS.FIL.PT **VISITAS DE ESTUDO SABE MAIS EM:** LISBOAGAMESWEEK.PT

Organização:



Agenda 2024 "PAISAGENS"

• Edição trilingue:
português, inglês e francês

• 153 páginas

• Ilustrações e fotografias
originais da autora

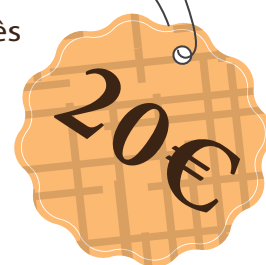
• Capa dura

• Formato: 21x15,5cm

• Autora: Luísa Ferreira Nunes

• Edição: RVJ-Editores, Lda

• Design: RVJ-Editores, Lda
André Antunes e Carine Pires



Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar
através da loja virtual

www.ensino.eu/loja-virtual

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
OUTUBRO 2023

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

FUNDAÇÃO

DESPORTO

SUSANA FEITOR, PRESIDENTE
DA FUNDAÇÃO DO DESPORTO

«OS DESPORTOS ESCOLAR
E ASSOCIATIVO TÊM DE ESTAR
UNIDOS E ARTICULADOS»

Design Gráfico: Rui Salgueiro

As
Marvels

Detective
Pikachu Returns

SteelSeries
Alias

Piloto Ensino
Magazine vence
Taça de Portugal

SUSANA FEITOR, PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO DO DESPORTO

«OS DESPORTOS ESCOLAR E ASSOCIATIVO TÊM DE ESTAR UNIDOS E ARTICULADOS»

SUSANA FEITOR AFIRMA QUE «A FORMA COMO ESTÁ ORGANIZADO O DIA DOS JOVENS E DAS CRIANÇAS E A FALTA DE COMPLEMENTARIDADE ENTRE AS ESCOLAS E AS ATIVIDADES DESPORTIVAS SÃO GRANDES OBSTÁCULOS» À PRÁTICA DESPORTIVA. A EX-ATLETA E RECENTEMENTE NOMEADA PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO DO DESPORTO PRETENDE FOMENTAR UMA RELAÇÃO DE PROXIMIDADE COM O TECIDO EMPRESARIAL DE CADA REGIÃO DO PAÍS, TENDO EM VISTA A PROMOÇÃO DO DESPORTO.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Sempre disse que mesmo após abandonar a alta competição, gostaria de continuar ligada ao desporto. Depois de uma longa e bem-sucedida carreira na marcha atlética, foi nomeada, em abril, para presidente da Fundação do Desporto. Como estão a ser estes primeiros meses?

Para começar, está a ser um desafio muito exigente para me integrar numa organização que desconhecia como funcionava. Eu própria, à semelhança de outras pessoas, inclusive, da esfera do desporto, tinha um conhecimento superficial da Fundação do Desporto. É preciso admitir que esta não é uma organização que as pessoas tenham no “top of the mind”. É muito fácil perceber que existe um Comité Olímpico, um Comité Paralímpico e as federações de cada modalidade, mas a Fundação do Desporto ainda não é um “player” neste patamar. Quando cheguei, defini como um dos meus objetivos colocar a Fundação numa perspetiva mais elevada, nomeadamente no âmbito do reconhecimento imediato por parte da opinião pública. Mesmo estando na esfera público-privada, esta é uma entidade disponível para que as empresas ou outras entidades queiram apoiar o desporto. Canalizamos o financiamento para atividades, projetos, atletas ou clubes que não tenham retorno, para além da imagem. E essa prática concede benefícios fiscais em sede de IRC a quem quer apoiar o desporto, seja com que montante for. É uma estratégia de benefícios fiscais através da Lei do Mecenato. Esta é, precisamente, a maior ferramenta de que a Fundação dispõe. Mas para que consiga desenvolver na plenitude a sua missão precisa, naturalmente, de ser mais reconhecida.

Pretende dar à Fundação a notoriedade pública que ela ainda não tem. O facto de ser um rosto conhecido, há várias décadas, do desporto nacional pode facilitar o seu esfoço de “diplomacia” junto de empresas, dos particulares e de forças vivas dos distritos do país? Descreveu na perfeição o que se pretende. O programa que queremos levar a cabo tem de ser de proximidade com o tecido empresarial de cada região. Mas para começar, como referi anteriormente, é necessário dar notoriedade à instituição, de forma que as pessoas não questionem a sua função, ou a razão da sua existência. Depois, no âmbito da atuação da Fundação, é preciso aprimorar e potenciar a comunicação com o exterior, nomeadamente nos meios digitais (redes sociais, por exemplo), para conseguir passar a informação de forma eficaz sobre os projetos que estão em curso e que carecem de apoios para se desenvolverem. Os apoios podem ser, por exemplo, ao nível dos centros de alto de rendimento,



da investigação ou de atletas que queiram participar em competições internacionais e que estão à margem do apoio do alto rendimento. Entendo também ser da maior relevância desenvolver atividades que aportem valor acrescentado ao trabalho da Fundação do Desporto. Se esse objetivo for alcançado, conseguiremos chegar até aos empresários, apresentando-lhes propostas de valor interessantes para que eles sintam que estão a contribuir para o desenvolvimento do desporto, tanto da sua região, como também do próprio país, como um todo.

A Fundação coordena os 13 espaços que constituem a Rede Nacional de Centros de Alto Rendimento – o Jamor fica de fora, porque está na dependência do IPDJ. Qual o papel da Fundação para angariar apoios e recursos para estas infraestruturas de elite?

Parte do financiamento que o Estado concede para estas infraestruturas é canalizado através da Fundação do Desporto. A coordenação desta rede, com centros um pouco por todo o país, de Viana do Castelo a Vila Real de Santo António, é o maior propósito da Fundação do Desporto. As valências que existem estão disponíveis para os atletas de alto rendimento e para as federações. O Comité Olímpico de Portugal (COP) e o Comité Paralímpico de Portugal (CPP) também podem usar estas infraestruturas. É preciso referir, contudo, que estes centros de alto rendimento não são de

utilização grátis, nem exclusiva das organizações que referi. Os gestores dos centros são os municípios e que, por terem encargos vários para a manutenção destas valências, precisam trabalhar para a sustentabilidade financeira, para fornecerem os serviços que têm aos nossos atletas nacionais de modo o menos oneroso possível, têm de receber apoios.

Esteve presente em cinco Jogos Olímpicos, sendo mesmo a recordista nacional em participações. Dentro de poucos meses teremos as olimpíadas, em Paris. Qual é o papel que desempenha a Fundação do Desporto? Existe alguma articulação com o COP?

O COP é a entidade que gere o projeto olímpico e, como tal, vai levar os nossos atletas até Paris. Por sua vez, o Comité Paralímpico gere o projeto paralímpico e também vai levar os seus atletas até à capital francesa. A contribuição das outras entidades poderá ser na ótica de ajudar naquilo que o seu âmbito permite. As federações têm a seu cargo a preparação pura e dura dos atletas e da gestão ao nível do financiamento que é atribuído via projeto. A Fundação do Desporto tenta ajudar no que é possível, visto que os recursos também são escassos, mas obviamente que a prioridade passa pela manutenção dos centros de alto rendimento, de forma que a gestão local destas infraestruturas esteja sempre preparada para

receber os atletas.

Há sempre uma grande expectativa na obtenção de medalhas por parte dos atletas portugueses. Com os apoios que existem, pensa que devíamos valorizar mais, nestas provas, a obtenção do chamado diplomada olímpico (classificação até ao oitavo lugar) ou até de novos recordes nacionais?

O problema é que depois de passar a febre olímpica, parece que tudo acaba por cair um pouco no esquecimento. O papel da Fundação nessa matéria não é grande, mas dentro das suas competências passa por contribuir na promoção. Sabemos que não é suficiente. Pessoalmente, penso que há um grande papel que cabe à comunicação social, que se acompanhasse outras modalidades – que não apenas o futebol – de forma mais próxima e dedicada, acredito que os portugueses não se focariam, em exclusivo, na obtenção de medalhas.

Mas o que é que explica o magnetismo pelo futebol?

As pessoas interessam-se por futebol porque seguem muito os detalhes que a comunicação social lhes proporciona. E depois acaba por ser acompanhada como uma série da Netflix ou uma novela na televisão, na medida em que se cria um enredo, uma história. As outras modalidades acabam por sofrer pelo facto de não serem acompanhadas com este detalhe. Ou seja,

o interesse não é alimentado.

O que é que sugere para mudar este estado de coisas?

Considero que todas as entidades desportivas têm muito trabalho pela frente de modo a cativar os órgãos de comunicação social, em especial os próprios jornalistas, para cada uma das modalidades. Quem se interessa pelos assuntos do futebol são os jornalistas e são estes que ao escreverem ou ao filmarem disseminam aquela mensagem. As várias organizações desportivas têm de trabalhar para ajudar e cativar os jornalistas, estes profissionais têm de ser considerados parceiros e sentirem-se mais envolvidos, mais conhecedores das realidades. Acredito que desta forma noticiariam de uma maneira mais regular os resultados e as conquistas, mesmo que não fosse uma medalha de um atleta português, as histórias que todos têm para contar, de qualquer outra modalidade à margem do futebol.

Compreendo o que quer dizer. Mas se os jornais e alguns programas televisivos que continuam a alimentar o «enredo», como diz, não tivessem leitores ou audiências, não acha que os profissionais da comunicação social já tinham virado a sua atenção para outros conteúdos?

A cultura desportiva do país é alimentada por aquilo que é oferecido ao grande público. E o que é transmitido maioritariamente nos órgãos de comunicação social dominantes é o futebol. Mas é preciso reconhecer que o futebol, como indústria, fez o seu trabalho e posicionou-se. As outras federações e clubes, à margem do futebol, têm de fazer igualmente o seu papel, para serem tidos em consideração.

Recentemente, o rãguebi, o andebol e o futebol feminino tiveram prestações muito interessantes para um país que está longe de estar nos lugares cimeiros destas modalidades...

As participações das seleções de rãguebi e de futebol feminino, nos respetivos mundiais, mexeram com a emoção e a atenção das pessoas. O rãguebi só ganhou um jogo e o futebol feminino não passou da fase de grupos. Mas ambos fizeram história. É isto que me leva a dizer que a desvalorização de certos resultados que tanto custam a obter não é por culpa do grande público. Insisto: é imperioso fazer um esforço conjunto para posicionar os outros desportos, enaltecendo o seu lado emotivo, o interesse, a alegria, como também os valores que partilham, de esforço, conquista e resiliência.

Representa também o sangue novo do dirigismo desportivo em Portugal. Por ser ex-atleta e formada em gestão das organizações desportivas, considera-se melhor preparada para ser dirigente de uma entidade como a Fundação do Desporto?

Ter ambas as competências e experiências é uma vantagem. Mas só ser ex-atleta não chega, também é preciso ter apetência pelas funções de dirigente ou algo semelhante que pode vir a desempenhar. E isso só se descobre durante a carreira ou quando esta se aproxima do fim. As vivências e competências desenvolvidas durante a carreira desportiva são muito ricas e valiosas e permitem um conhecimento do terreno que faz muita diferença. Até em comparação com os políticos e outros decisores, que nem sempre conhecem bem a realidade. Muitas das decisões que tomam resultam de pressões que nada têm que ver com a realidade

concreta. Por outro lado, os ex-atletas que sintam ter apetência para seguir uma carreira de dirigente devem munir-se de competências técnicas para desempenhar as funções. No meu caso concreto, não consigo dissociar o lado do treino e da performance, do lado da gestão, que se relaciona com o domínio dos apoios.

O caso do polémico beijo do ex-presidente da Federação Espanhola de Futebol, Luís Rubiales, à capitã da seleção campeã do mundo, Jenni Hermoso, catapultou para o debate a questão do assédio moral e sexual no desporto. Ainda há muros e estigmas por derrubar no papel que as mulheres desempenham no desporto?

Ainda existem. A nossa matriz cultural ainda vem do tempo em que as mulheres não tinham posições de relevo. É uma conquista que é lenta, mas que se tem de verificar pelo mérito e pelas capacidades no desempenho da função que ocupa. A capacidade das mulheres não está em questão. Mas da mesma forma que na esfera masculina há pessoas incompetentes, do lado feminino também há pessoas sem competência para o exercício de determinada função. Pessoas com mais sensibilidade e outras com menos, para determinados assuntos. O grande problema das mulheres continua a ser o chegar a lugares de topo, por falta de oportunidades. E isso não acontece só no desporto. Ainda está muito presente em toda a sociedade. Se se analisar o contexto dos clubes e das associações, há mais homens do que mulheres em cargos dirigentes, e isso explica-se porque o contexto familiar ainda é maioritariamente gerido pelo género feminino, o que deixa os homens mais disponíveis para outras atividades.

Adotaria alguma medida com impacto no curto prazo para alterar esta situação?

Eu, em determinadas circunstâncias, sou defensora das quotas em entidades públicas e nas entidades de gestão do desporto, nomeadamente federações, organizações com capacidade de decisão a nível governamental, etc. Mas as quotas devem ser preenchidas, naturalmente, com elementos do género feminino competentes e com mérito. Gostaria também de realçar o que está a acontecer na esfera pública, em particular nesta legislatura, em que primeiro-ministro deu um bom exemplo ao incluir no seu governo muitas mulheres, sendo este um dos executivos mais paritários da história do nosso país. Foi uma mensagem que passou e que deve ser replicada com outros exemplos. A minha indicação para as funções que desempenho também é para cimentar o exemplo a dar. Mas atenção, se não for competente, também lhe digo que pouco me serve, porque acaba por ter o efeito contrário. E só esta minha frase espelha a pressão que sentimos, em muitos casos colocada por nós, porque queremos dar resposta em conformidade, justificar, quando não devia ser necessário. Cada um tem o seu perfil, as suas competências e são essas as ferramentas-base necessárias. Só quando formos muitas é que haverá mais tolerância social para todo o tipo de mulheres, competentes, incompetentes, interessadas, desinteressadas.

Para terminar, gostaria de abordar a relação entre o desporto e a escola. Atrair crianças e jovens para o desporto é cada vez mais difícil devido ao aumento do sedentarismo, em boa parte provocado pela atração das

novas tecnologias?

Não são as novas tecnologias que constituem um entrave para a prática desportiva. A forma como está organizado o dia dos jovens e das crianças e a falta de complementaridade entre as escolas e as atividades desportivas são grandes obstáculos. Em certos municípios – infelizmente, ainda em poucos – já se começa a assistir a um esforço de articulação. Os municípios são os grandes motores no desenvolvimento do desporto e também no apoio prestado aos pequenos clubes que abrem as portas aos praticantes e respetivas famílias para a prática desportiva.

A escola está de costas voltadas para a prática desportiva?

A escola tem um horário muito alargado e que deixa pouco tempo e espaço para encaixar uma atividade fundamental como é o desporto. Já para não falar do tempo de trabalho das famílias, que também se prolonga durante muitas horas. Em suma, os nossos alunos têm pouca disponibilidade para a prática de atividades extra. Seja a música, o teatro, o desporto, etc. Não existe uma solução chave na mão para este problema, mas defendo que deve existir uma combinação entre o desporto associativo e o modo como pode ser encaixado no horário escolar. Para evoluir, só será possível misturar o desporto escolar e associativo. Não podem continuar a ser dois mundos tão distantes e separados. Têm de estar mais unidos e articulados. É uma questão já referida por muitos e muito antiga, mas continua ainda por dar a volta. Existem algumas medidas muito interessantes que algumas federações desportivas têm nas escolas, as mais recentes são o ciclismo e o futebol, que darão os seus frutos. É um processo longo que requer planeamento a longo prazo e uma boa articulação. Se fosse fácil, já não era assunto. ☺

Nuno Dias da Silva (Texto)
Direitos Reservados (Fotos)

PERFIL

A recordista de participações nos Jogos Olímpicos

Susana Feitor nasceu em 28 de janeiro de 1975, em Alcobertas, Rio Maior. Foi nomeada pelo governo, em abril passado, presidente do conselho de administração da Fundação do Desporto, uma entidade sem fins lucrativos, dotada de órgãos e património próprios e de autonomia administrativa e financeira. É licenciada em Gestão das Organizações Desportivas pela Escola Superior do Desporto de Rio Maior. Tem um percurso reconhecido no desporto, nomeadamente no atletismo. Como marchadora, participou em cinco Jogos Olímpicos, entre Barcelona'92 e Pequim2008, destacando-se o seu 13.º lugar em Atlanta'96 nos 10 quilómetros marcha, numa carreira marcada pelo bronze nos Mundiais de 2005 nos 20 quilómetros, depois de ter sido campeã da Europa (1993) e do Mundo (1990) júnior, nos cinco quilómetros. Treinadora de marcha atlética (função interrompida desde que assumiu funções na Fundação do Desporto), é também membro do Conselho Nacional do Desporto. Anteriormente, foi vogal do Comité Olímpico de Portugal, entre 2005 e 2009. E formadora no programa "Athlete365 Career+" do Comité Olímpico Internacional. Chefiou a missão às "Universíadas" de Taipé, em 2017 e Nápoles, em 2019. ☺



CINEMA
ENSINO MAGAZINE



As Marvels

Carol Danvers, também conhecida como Capitão Marvel, recuperou a sua identidade da tirania Kree e vingou-se da Inteligência Suprema. Mas, consequências imprevisíveis levam Carol a carregar o fardo de um universo desestabilizado. Quando os seus deveres a enviam para uma fenda espacial anómala ligada a um revolucionário Kree, os seus poderes interligam-se com os da super-fã de Jersey City, Kamala Khan, também conhecida como Ms. Marvel; e com a sobrinha afastada de Carol, a Capitã Monica Rambeau, agora uma astronauta S.A.B.E.R. Em AS MARVELS, este trio improvável precisa unir-se e aprender a trabalhar em conjunto para salvar o universo. ☺

Título Original: *The Marvels*; Ação, Aventura; Data de Estreia: 09/11/2023; Realização: Nia DaCosta; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



GAME
ENSINO MAGAZINE



Detective Pikachu Returns

Tenta desvendar um intrigante mistério em Detective Pikachu. Junta-te ao detetive em questão e ao seu companheiro Tim para ajudares a resolver o enigma em torno do seu parceiro desaparecido, juntamente com outros incidentes curiosos que assolam a Ryme City, uma metrópole pitoresca em que os humanos e os Pokémon vivem em harmonia.

As suas investigações levar-te-ão até a uma mansão ostentosa, ruínas antigas e outros locais... sem esquecer uma visitinha ao Hi-Hat Café para uma boa chávena de café, claro! ☺

Fonte: Nintendo



GADGETS
ENSINO MAGAZINE



SteelSeries Alias

A Steelseries, no seu percurso para se tornar uma marca de referência na categoria de periféricos para jogos, acabou de lançar uma série de microfones totalmente dedicada a gaming e streaming. Finalmente, chegou um microfone totalmente dedicado aos jogos e transmissões. O som é um elemento fundamental para te ligares aos teus seguidores.

Desenvolvido desde o início para jogadores, eleva o teu conteúdo com um microfone de qualidade de transmissão, o Alias – quer estejas a fazer stream, a criar vídeos para o YouTube, ou apenas a falar com amigos no Discord. ☺

Fonte: PC Diga



Piloto tem o apoio do Ensino Magazine

E a Taça de Portugal é de João Francisco!

João Francisco conquistou, aos 10 anos de idade, a Taça de Portugal em karting, no passado dia 15, no Kartódromo de Braga. O piloto que tem o apoio do Ensino Magazine já se tinha sagrado vice-campeão nacional, apesar de não ter realizado todas as provas do Campeonato.

A Taça de Portugal constituiu um dos objetivos do jovem piloto albacastrense. Terminada a época com chave de ouro, o futuro é

olhado com realismo por parte de Ricardo Santos, o seu pai. "Se para o próximo ano quisermos estar novamente no campeonato será preciso um projeto mais sólido e outros compromissos. Mas, acima de qualquer valor, o mais importante é o apoio que temos recebido das pessoas que nos acompanham e gostam de nos ver nesta modalidade", disse em setembro, após a conquista do título de vice-campeão nacional.

Apesar dos bons resultados, João Francisco não treinou aquilo que desejava. Com o kart com que compete fora de Castelo Branco, por imposição legal, e na ausência de um outro com as mesmas características que lhe permitissem treinar no kartódromo albacastrense, apenas treinou nas vésperas das corridas. "Era importante treinar muito mais, tal como o fazem os outros meninos", conclui Ricardo Santos. ☺

Fotos: Karting e corrida



João Francisco, ao centro, venceu a Taça de Portugal



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

KARTÓDROMO CASTELO BRANCO
Escuderia Castelo Branco

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES:

- ☎ 272 327 979 / 967 840 209
- ✉ kartodromo@escuderiacastelobranco.pt
- 🌐 www.escuderiacastelobranco.pt
- 📌 kartodromocb
- 📱 kartodromocb

NOVO HORÁRIO
09H00 ÀS 13H00 E DAS 14H00 ÀS 18H00
ENCERRA ÀS SEGUNDAS E TERÇAS
RECTA DO LANÇO GRANDE EM CASTELO BRANCO



PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE



PORTUGAL
TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

- 1 Guts
Olivia Rodrigo



- 2 Timbre
Salvador Sobral
- 3 Layover
V
- 4 Istj: The 3rd Album
Nct Dream
- 5 Speak Now
Taylor Swift
- 6 Californication
Red Hot Chili Peppers
- 7 Mignights
Taylor Swift
- 8 Autumn Variations
Ed Sheeran
- 9 Lover
Taylor Swift
- 10 Jack in the Box
J-Hope

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

- 1 Strangers
Kenya Grace



- 2 Prada - Casso/Raye/D-
block Europe
- 3 Greedy
Tate Mcrae
- 4 First Person Shooter -
Drake ft J. Cole
- 5 IDGAF
Drake ft Yeat
- 6 Virginia Beach
Drake
- 7 Water
Tyla
- 8 Adore U
Fred Again
- 9 Disconnect - Becky
Hill/Chase & Status
- 10 Asking - Sonny
Fodera/Mk/Douglas

Fonte: APC Chart

ENSINO MAGAZINE



outubro 2023

Dossier dedicado
ao Instituto Politécnico
de Castelo Branco

www.ensino.eu

DOSSIER



IPC B assinala 43º Aniversário com dois mil novos alunos

ENTREVISTA

António Fernandes fala
do futuro da Instituição

→ P II E III

REQUALIFICAÇÃO

Politécnico investe
um milhão de euros

→ P IV

IPC B

Universidade Europeia
mais perto

→ P IV

Publicidade

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

Domusseguro
Sociedade Mediação Seguros, Lda
Vitor Marques • Paulo Vilela

Felicita o IPCB pelo seu 43º aniversário

Qta. Dr.º Beirão, Lote 27 - Loja 12 • 6000 - 140 Castelo Branco
Tel. 272 322 635 Fax. 272 322 636 | geral@domusseguro.com
(Chamada para rede fixa nacional)

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)



Dois mil novos alunos no IPCB

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acolheu, em todos os seus cursos, cerca de dois mil novos alunos. Os números são adiantados pelo presidente da instituição em entrevista, respondida por email, a propósito do 43º aniversário do IPCB. António Fernandes fala ainda dos investimentos que estão a ser feitos nas escolas e na constituição da universidade europeia BAUHAUS4EU que terá um universo de 88 mil alunos.

O IPCB tem vindo a aumentar o número de alunos. Até onde pode crescer o Politécnico?

Em cinco anos o IPCB cresceu cerca de 1000 estudantes. Foi uma evolução notável e deve-se, fundamentalmente, ao aumento no número de novos estudantes em cursos de licenciatura que no passado, e sistematicamente, ficavam com um número de matriculados muito abaixo do razoável. Presentemente, isso não acontece. Todas as licenciaturas do IPCB têm o seu funcionamento assegurado e o número de novos estudantes matriculados é muito estimulante. Evidentemente que, ao nível do concurso nacional de acesso, temos 2 ou 3 licenciaturas em que o número de estudantes colocados é residual ou mesmo nulo. Tal, não é, no entanto, limitador ao funcionamento do curso. Candidatos a concursos especiais, como os titulares de Cursos Técnicos Superiores Profissionais, os Maiores de 23, os internacionais, os titulares de outros cursos superiores, e estudantes colocados ao abrigo dos regimes especiais, permite o funcionamento das licenciaturas na maioria das vezes de forma quase plena. Sobre estas licenciaturas em concreto já solicitei aos órgãos da escola a devida reflexão e proposta de ações que visem a resolução do problema, que poderá passar pela reformulação da oferta formativa visando a adaptação às necessidades do mercado de trabalho.

Quanto ao crescimento ainda maior do IPCB, a aposta deverá passar por uma oferta ajustada às necessidades e exigências da sociedade, em domínios diversificados como as áreas STEAM - science, technology, engineering, the arts, and mathematics), sem descurar a aposta nas soft skills, desenvolvidas pelas pessoas e que remetem para características de personalidade, como a empatia, a capacidade de comunicação e de organização e a flexibilidade.

Já o referi algumas vezes. Sou de opinião que a nossa oferta formativa deverá ser tendencialmente especializada nas áreas de intervenção onde temos corpo docente altamente qualificado e onde temos obtido excelentes resultados, tando ao nível da atração de novos estudantes como de conhecimento produzido. A nova licenciatura em Administração Pública ou novo Curso Técnico Superior Profissional em Desporto e Tecnologia, que entraram este ano letivo em funcionamento, são dois exemplos concretos desta estratégia que está a dar bons resultados.

Está satisfeito com o número de novos alunos que este ano entrou na instituição?

Muito satisfeito. Para a 3ª fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA) não tivemos



António Fernandes visitou com o Ensino Magazine as obras no auditório da ESE

vagas disponíveis em três escolas e numa escola apenas disponibilizámos vagas para duas licenciaturas. Temos mais de 1200 novos estudantes matriculados nas licenciaturas, mais de 250 novos estudantes matriculados nos mestrados e mais de 230 estudantes matriculados nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Dos estudantes matriculados nas licenciaturas mais de 723 ingressaram no IPCB via CNA o que de facto foi um crescimento muito elevado. Os restantes estudantes ingressaram através de concursos especiais e tivemos muitos candidatos que não conseguiram vaga.

A estes números acrescem os estudantes o Instituto Politécnico de Macau, os estudantes que frequentarão as pós-graduações oferecidas pelo IPCB bem como os estudantes a frequentar unidades curriculares isoladas e microcredenciações. No total, o número de novos estudantes que este ano letivo formalizarão inscrição no IPCB deverá rondar os dois mil.

Temos solicitado à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) o aumento de vagas em algumas licenciaturas onde a procura é muito elevada e consideramos ter condições para aumentar o número de estudantes admitidos. A resposta nem sempre tem sido positiva pelo que aguardamos nova possibilidade de reiterarmos o pedido. O atual constrangimento do crescimento do IPCB reside, em parte, neste aspeto.

O IPCB faz parte de um consórcio com vista à criação de uma universidade europeia. Que expectativas coloca nessa estrutura?

Integrar uma Universidade Europeia dará uma nova dimensão ao IPCB. Fazemos parte de uma Aliança com 88 mil alunos, que pretende criar um campus único com formações comuns, com a partilha de recursos, com a resposta inovadora aos desafios das regiões onde as instituições estão inseridas. A BAUHAUS4EU, nove da aliança, irá facilitar a mobilidade dos estudantes, docentes e não docentes. A possibilidade de diplomas conjuntos permitirá que os estudantes tenham a sua formação num consórcio de parceiros da rede e que os docentes encontrem e parti-

lhem projetos de investigação em áreas afins. O tecido empresarial e entidades parceiras poderão beneficiar da aliança na resposta aos desafios territoriais, muitas vezes comuns entre os parceiros da rede, devido às semelhanças das realidades locais. Além de tudo, a Universidade Europeia pretende ser um exemplo da implementação dos objetivos da New European Bauhaus, focados em princípios de sustentabilidade e integração, e devem ser pilares para todas as atividades desenvolvidas, motivando a mudança para uma sociedade que partilhe os valores europeus.

Quando entrará em funcionamento?

Após a candidatura realizada em janeiro de 2023, que mereceu o selo de excelência da Comissão Europeia, que comprova a qualidade da Aliança BAUHAUS4EU, e que só não recebeu financiamento devido à falta de orçamento da União Europeia, estamos a realizar esforços para a 2ª candidatura em janeiro de 2024 com vista à obtenção de financiamento. Desde janeiro de 2023 estamos a realizar projetos conjuntos com os parceiros, através de recursos próprios, como, por exemplo, blended intensive programmes, mobilidades, workshops e cursos online, assim como fóruns, além de rever o processo de avaliação no sentido de aumentar a resposta da candidatura às exigências destes projetos. Contamos, em julho de 2024, conseguir o financiamento que irá permitir a concretização plena dos nossos objetivos e a implementação da nossa Universidade Europeia, a BAUHAUS4EU.

Outro consórcio é o A23. Que balanço faz dessa aposta? Está a corresponder às expectativas?

Foi uma aposta completamente ganha. A Rede Politécnica A23 (A23 Polytechnic Network) é um projeto que visa estabelecer uma rede temática de ensino superior, formação ao longo da vida e investigação aplicada nas áreas da Proteção de Pessoas e Bens e das Competências Digitais. É um projeto inserido no Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) em resposta ao programa impulso jovem e impulso adultos. As três instituições (Politécnico de Castelo Branco – entidade líder,

o Politécnico da Guarda e o Politécnico de Tomar) têm em marcha sua oferta formativa ao nível de Microcredenciações, Cursos Técnicos Superiores Profissionais e Pós-graduações. Estou absolutamente convencido que em todas as instituições da rede vão ser atingidos os objetivos assumidos na candidatura.

Aquisição de equipamentos tem vindo decorrer com normalidade e as obras também são uma realidade nas três instituições que integram a rede.

No último ano letivo o Parlamento aprovou a alteração da designação dos politécnicos para universidade e a possibilidade de atribuírem doutoramentos. Quando é que isso será plenamente concretizado?

Atualmente já podemos usar a designação em inglês de “Polytechnic University”. A utilização da designação em língua portuguesa estará dependente da revisão do regulamento jurídico das instituições de ensino superior.

Quanto à possibilidade da atribuição do grau de doutor, essa, já é uma realidade. O Politécnico de Castelo, juntamente com o Politécnico de Coimbra, Viseu e Santarém está a preparar a submissão de uma proposta.

Ao nível de doutoramentos, que áreas o IPCB pode abraçar? A aposta será através de parcerias com outras IES como acontece já com alguns mestrados?

Claramente que a aposta deverá ser em parceria com outras instituições de ensino superior. Presentemente estamos a preparar a submissão de um programa de doutoramento na área Sustentabilidade Agroalimentar e Ambiental, que visa formar massa crítica e profissionais de alto nível com competências para apoiar o desenvolvimento de áreas rurais em regiões que enfrentam alterações climáticas e socioeconómicas, como é o caso da Região Centro portuguesa, que é particularmente vulnerável. O Programa de Doutoramento está inserido no CERNAS - Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, que é uma unidade de investigação reconhecida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e da qual o IPCB tem uma unidade de gestão.

Além desta área, o foco atual é a articulação dos nossos investigadores, que já se encontram agrupados em Unidades de Investigação e Desenvolvimento do IPCB, com investigadores de outras unidades de investigação de diversas instituições de ensino superior no sentido de se criarem estruturas robustas e que se consubstanciarão em novas, ou revistas, unidades de investigação a submeter ao processo de avaliação da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Estas novas unidades de investigação e desenvolvimento, resultantes da rede, permitirão suportar doutoramentos em diferentes áreas, como a educação e património, o desporto, a informática, as comunidades envelhecidas, entre outras.

O modelo de financiamento das IES por parte do OE vai ser alterado. Está salvaguardada a equidade entre IES e Sub-sistemas? As especificidades das IES são tidas em conta?

A dotação orçamental inicial do IPCB ❧



para 2014 foi de 20 milhões o84 mil 290 euros, sendo que o valor já é um reflexo da fórmula prevista no novo modelo de financiamento. Comparativamente com a dotação orçamental ajustada de 2023, verifica-se um aumento de 3,1%. Este aumento apoiará, fundamentalmente, o cumprimento da instituição no ano 2024 no que se refere obrigações relacionadas com aumentos e valorizações salariais e suportar os aumentos dos custos de funcionamento, com particular destaque para os custos de energia, onde a taxa de inflação tem sido muito elevada.

O modelo de financiamento novo tem em linha de conta exclusivamente o número de estudantes e considera a utilização de ponderações diferenciadas entre subsistemas, politécnico e universitário (as ponderações servem para medir o custo com cada estudante em função da respetiva área de formação). Tal abordagem revela-se incorreta uma vez que os custos de funcionamento dos politécnicos e das universidades não são diferentes. Ao existirem diferenças nos ponderadores (considera-se que para a mesma área de formação o custo inerente nas universidades é maior do que nos politécnicos) está a promover-se uma discriminação negativa dos politécnicos e, obviamente, das suas comunidades académicas. Por outro lado, não são conhecidos os dados concretos subjacentes ao cálculo do valor das ponderações, diferentes entre politécnicos e universidades, para as mesmas áreas de formação.

Acresce que o modelo de financiamento não considera qualquer mecanismo de compensação destinado às instituições de menor dimensão e localizadas em territórios de menor pressão demográfica. Existem custos fixos de funcionamento que, pelo conceito que lhes é subjacente, não dependem do número de estudantes inscritos em cada instituição. O potencial ganho implícito a economias de escala encontra-se, naturalmente, limitado nas IES mais pequenas e com maior dificuldade de crescer. Um fator de majoração do peso dos estudantes das instituições que cumpram o critério de localização em territórios



António Fernandes no refeitório da Escola Agrária que está a ser requalificado

de baixa pressão demográfica e que consequentemente têm custos de contexto associados a essa condição, deveria ser considerado no modelo de financiamento, a bem da coesão territorial.

O IPCB está a fazer fortes investimentos no seu campus. O que está em curso e qual o objetivo?

Encontram-se presentemente em curso obras de requalificação nas Escolas Superiores de Educação e Agrária. Na Escola Superior de Educação, a intervenção foca-se na requalificação do átrio, auditório, casas de banho e duas salas de aula. Na Escola Superior Agrária, a obra decorre ao nível do auditório 2, zona do refeitório, casas de banho, laboratório de sistemas de informação geográfica e sala de aula contígua ao laboratório. Trata-se de um investimento que ronda um milhão de euros e onde a dimensão sustentabilidade foi assegurada. A conclusão das obras está prevista para fevereiro de 2024.

Vão ser feitos mais investimentos?

No âmbito de candidaturas PRR relacionadas com melhoria da eficiência

energética, o IPCB viu aprovadas 3 candidaturas, que totalizam 5,5 milhões de euros, relativas aos edifícios da Escola Superior Agrária, da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias e da Escola Superior de Tecnologia. De momento estão a ser elaborados projetos de execução, prevendo-se lançamento de empreitada até ao final do ano.

Na Escola Superior Agrária, a intervenção contempla a aplicação de isolamento térmico em paredes exteriores e a aplicação de teto falso com isolamento térmico, assim como a instalação de novas luminárias LED e de bombas de calor mais eficientes para climatização. Está ainda prevista a instalação de sistemas de produção de energia elétrica com painéis fotovoltaicos para autoconsumo. No que concerne à eficiência hídrica, serão instalados dispositivos de uso de água mais eficientes e sistemas de monitorização para a redução de perdas de água e controlo de consumos.

A intervenção na Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias prevê a substituição de todas as luminárias e a instalação de equipamentos do tipo bomba de calor e de um

sistema solar fotovoltaico autónomo para autoconsumo. A nível da eficiência hídrica está prevista a calibração dos atuais autoclismos de descarga dupla, a instalação de torneiras temporizadas, a substituição de chuveiros e a calibração dos caudais dos urinóis.

Já na Escola Superior de Tecnologia (ESTCB) serão substituídas todas as luminárias, instaladas novas coberturas com isolamento térmico e a aplicado isolamento térmico em paredes exteriores. Os chillers existentes e os equipamentos de ventilação e renovação do ar interior serão substituídos, sendo instalados equipamentos do tipo bomba de calor e uma unidade de produção para autoconsumo. Serão ainda instalados novos equipamentos de maior eficiência hídrica, assim como contadores de água com comunicação dos consumos para plataforma digital.

A par das obras previstas, das quais se prevê que seja conseguida a classificação Classe A+ para a Escola Superior Agrária e Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias e classificação Classe A para a escola Superior de Tecnologia, a aposta foca-se igualmente em campanhas

de sensibilização de toda a comunidade.

Em termos de objetivos, estima-se uma redução anual combinada do consumo de energia primária de 250,5 tep/ano, correspondendo à diminuição anual estimada das emissões de gases com efeito de estufa de 346,1 Toneladas de CO2 equivalente, bem como a redução anual do consumo de água em 1572 m3.

A questão do alojamento para estudantes é decisiva para a escolha e para a concretização das matrículas. Que dificuldades tem o IPCB e a cidade nesta matéria?

O alojamento estudantil é uma questão relevante para qualquer instituição de ensino superior e para qualquer cidade acolhedora de estudantes. As residências do IPCB possibilitam uma taxa de cobertura de cerca de 8% sendo uma das maiores taxas de cobertura do país. No entanto, temos presentemente uma enorme procura à qual não conseguimos dar resposta. Os estudantes bolsistas têm prioridade de alojamento e a lista de espera tem crescido significativamente para estudantes não bolsistas.

Relativamente ao alojamento na cidade, a perceção que tenho é que a mesma não abunda e os preços praticados estarão a atingir valores inalcançáveis para muitos estudantes, algo que é compreensível tendo em conta o aumento do custo de funcionamento, particularmente energia, mas também manutenção dos espaços.

O que pode ser feito para ultrapassar esta questão?

Considero que mais e melhor alojamento estudantil em Castelo Branco será um fator diferenciador para o IPCB, seguramente promotor de mais estudantes na Instituição e, em consequência, de mais desenvolvimento na cidade e no concelho de Castelo Branco. Da nossa parte, Politécnico de Castelo Branco, estaremos atentos e preparados para qualquer possibilidade de financiamento para construção de uma nova residência de estudantes. ■

saber mais em: www.ensino.eu

Publicidade

pa PEDRO AGAPITO
MEDIÇÃO DE SEGUROS

GOOSEBROKERS
Founding Member

Curiosaria
Alvaro

Av. Gen. Humberto Delgado, 28-B
6000-081 CASTELO BRANCO

272 342 762
horavla1@hotmail.com
geral@horavla.com
www.horavla.com

exacentro
TIFUS • GARRIFES • GRÁFICOS FRESA E LASER

- Tifus / Tifus / Medalhas / Placas
- Carimbos
- Corte e Gravação Fresa
- Corte e Gravação Laser
- Impressão
- Design Gráfico

Av. General Humberto Delgado, 28
6000-081 CASTELO BRANCO

272 323 345
exacentro.lda@gmail.com
www.exacentro.pt

CADERNO SÉCULO
EDIÇÕES, LDA

Felicitamos o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 43º Aniversário

cadernodoseculo@gmail.com

EM REQUALIFICAÇÃO NA ESE E NA ESA

Politécnico investe um milhão de euros

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) está a investir cerca de um milhão de euros em obras de requalificação dos edifícios das suas escolas superiores Agrária e de Educação. De acordo com a instituição, a intervenção é concretizada no âmbito do Projeto Rede Politécnica A23, consórcio do qual é entidade líder e que integra os politécnicos da Guarda e Tomar.

Este investimento “prevê a requalificação total do auditório da Escola Superior de Educação, que passa a ter novo pavimento, cobertura e revestimento, para além cadeiras, iluminação e equipamento de som e audiovisual. Será ainda renovado o hall de entrada da escola e as instalações sanitárias adjacentes, e ainda a substituído o pavimento, estores, equipamento audiovisual e iluminação de duas salas de aula”, assegura o IPCB em nota enviada à nossa redação.

Segundo a instituição, na Escola Superior Agrária refeitório está a ser requalificado com a substituição de vãos

(janelas e portas exteriores), colocação de tetos falsos, nova iluminação e instalação de um novo sistema de climatização. Para além disso, o refeitório passará também a ser utilizado como um espaço de coworking.

Também na Escola Agrária, será “instalado novo pavimento, substituídas as janelas e colocados tetos falsos no Laboratório de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e numa das salas de aula da ESACB, para além de montada nova iluminação e climatização e pintadas as paredes destes espaços”. Ainda na ESACB, vai ser reabilitado um dos auditórios e renovadas as instalações sanitárias contíguas.

Na mesma nota, o IPCB anuncia que “estão previstas novas intervenções nestas e em outras escolas do IPCB, que visam a reabilitação de fachadas e coberturas dos edifícios e a substituição dos equipamentos técnicos para uma melhoria significativa da eficiência energética e de eficiência hídrica, no valor de cerca de 5,7 milhões de euros”. ■

UNIVERSIDADE EUROPEIA

IPCB assina candidatura a fundos europeus

✚ O Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é um dos signatários da declaração de candidatura à linha de financiamento UE European Universities (Erasmus+) para a aliança de instituições de ensino superior europeias BAUHAUS4EU, disse ao Ensino Magazine a academia albacastrense.

O acordo estabelece ainda um plano de ação para a implementação de uma cooperação sustentável em diversos níveis.

O documento foi subscrito pelos responsáveis das instituições de ensino superior parceiras, casos de António Fernandes (presidente do IPCB), Mats Viberg (reitor do Instituto Blekinge de Tecnologia, da Suécia), Mohammed Benlahsen (presidente da Université de Picardie Jules Verne, de França), Stoyo Todorov (vice-reitor da Universidade de Arquitetura, Engenharia Civil e Geodesia da Bulgária), Sergio Cavalieri (reitor da Universidade de Bérghamo, de Itália), Celina Olszak (reitora da Universidade de Economia de Katowice, da Polónia),

e Peter Benz -(reitor da Universidade Bauhaus de Weimar, da Alemanha).

O IPCB explica que a nova aliança pretende desenvolver “projetos piloto conjuntos nas áreas da educação e da investigação, incluindo duplas titulações; Mobilidade de estudantes, docentes e não docentes; Alocação de recursos humanos e financeiros adequados; Publicitação da aliança junto das respetivas academias; Angariação de financiamento através da candidatura a programas internacionais; e o Desenvolvimento estratégico da aliança”.

O acordo foi assinado na Alemanha, durante o BAUHAUS4EU Forum - Co-creating a European University Alliance, realizado em Weimar. A comitiva portuguesa incluiu além do presidente do IPCB, a vice-presidente da instituição, Ana Vaz Ferreira, os docentes Daniel Raposo, João Vasco Neves, Luís Quintanova e Rosário Quelhas; a psicóloga do IPCB, Ana Ribeiro.os parceiros da CCDR-Alentejo, Claudia Henriques e Bruno Tasanis.■

Publicidade



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS
RESIDÊNCIAS SÉNIOR

UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DA REGIÃO
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA

Residência Girassol Lar de Idosos Residências sénior Creche e Jardim de Infância

A Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova felicita o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 43º aniversário
Rua Movimento das Forças Armadas, 6060-101 Idanha-a-Nova | Telefone: 277 202 161